



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DE UM ALUNO
SUPERDOTADO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-
PARÁ: Olhares de Seus Familiares e Professores**

EDILANE DA SILVA MELO

ITAITUBA/PA
2017

EDILANE DA SILVA MELO

**TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM DE UM ALUNO
SUPERDOTADO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-
PARÁ: Olhares de Seus Familiares e Professores**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia. Orientadora: Gislainy Ferreira
Fernandes. Esp.

ITAITUBA/PA

2017

MELO, Edilane da Silva.

TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE UM ALUNO SUPERDOTADO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ: Olhares de seus Familiares e Professores

77 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2017.

Orientadora: Gislainy Ferreira Fernandes.

1 TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE UM ALUNO SUPERDOTADO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ: OLHARES DE SEUS FAMILIARES E PROFESSORES



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Autorizado e credenciado – Portaria MEC Nº 2557 de 15/09/2003.
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras – Itaituba – Pará
Site: www.unifaitb.edu.br / Email: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmica: EDILANE DA SILVA MELO

TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE UM ALUNO SUPERDOTADO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ: Olhares de Seus Familiares e Professores

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Gislainy Ferreira Fernandes. Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ NOTA: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora (a): _____ NOTA: _____
Prof.^a Especialista Gislainy Ferreira Fernandes

Avaliador (a): _____ NOTA: _____
Prof. Especialista Dhemesbraene Soares Araújo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 13 de março de 2017.

Dedico este trabalho ao meu Deus, por através de minha fé nele, ter me dado força e, a minha querida mãe Antonia Resende da Silva. As minhas filhas Maria Eduarda melo Cavalcante e Brenda Karoline Melo Cavalcante. Por estarem presente em todas as etapas da minha vida principalmente durante todo o percurso do curso me ajudando e apoiando, com seus carinhos e compressão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ter me propiciado saúde até os dias atuais, pela oportunidade de ingressar em curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pois sempre tive como sonho, um dia poder me profissionalizar e ter um nível superior.

A minha mãe querida Antonia Resende da Silva, que sempre me compreendeu e me apoiou em todos os momentos da minha vida e supriu a minha ausência em casa durante quatro anos na educação das minhas filhas e cuidou delas muito bem e melhor do que eu, em todos os aspectos.

As minhas filhas Maria Eduarda melo Cavalcante e Brenda Karoline Melo Cavalcante, por serem maravilhosas comigo e sempre terem me compreendido sobre a minha ausência, me proporcionando muita alegria ao chegar em casa mediante a um dia de trabalho tão estressante e noite longas de estudos. Elas são minhas fontes de inspirações para me tornar uma mulher profissionalmente realizada no aspecto intelectual e profissional.

A meus irmãos que sempre me incentivaram direto e indiretamente durante toda a minha formação acadêmica, pois a cada dia eu me fortalecia me tornando capaz de superar cada barreira e empecilho que propunha a encontrar durante todo percurso e hoje vejo em seus olhos o diferencial de ter me tornado pedagoga.

A minha amiga Ediane Oliveira, pelo grande carinho que teve comigo e paciência pelos dias difíceis, mas sempre esteve ao meu lado, me incentivando e sempre dizendo “você irá conseguir”, “você é guerreira”, “eu acredito em você”, meu muito obrigado.

A minha orientadora Gislainy Ferreira Fernandes que me orientou e me passou total confiança com suas excelentes orientações. E por não medir esforços apesar da correria do dia-a-dia, sempre esteve disposta e acompanhando todo meu trabalho, contribuindo assim para minha formação, sem contar que a amo de todo meu coração, uma vez que pela sua bondade, é sorridente, amiga, companheira, confidente, amorosa, carinhosa, parceira, amiga obrigada por tudo.

Em especial quero salientar o meu agradecimento ao professor Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva por ter mediado seus conhecimentos e por estar sempre disposto em nos auxiliar, cooperando assim para minha formação. Muito obrigado por orientar o primeiro passo da orientação da monografia.

Aos professores da Escola Municipal A Mão Cooperadora I e familiares do aluno com altas habilidades pela prontidão e humildade, gentileza e satisfação em participar como sujeitos de pesquisa, pela confiança em prestar seus depoimentos. Condições que tornaram viável a realização desta monografia.

“Superdotado é uma criança como qualquer outra, mas há algo que o distingue: o talento. Todo talento deve ser estimulado, regado como se fosse uma planta. Entretanto, existe uma teoria antiquada, segundo a qual a criança superdotada, sozinha, encontra um caminho para desenvolver seus potenciais sobre quaisquer circunstâncias”. (LANDAU, 2002).

MELO, Edilane da Silva. TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE UM ALUNO SUPERDOTADO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ: OLHARES DE SEUS FAMILIARES E PROFESSORES.

Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba - CLPP da FAI, Itaituba-PARÁ. 2017.

RESUMO

O presente trabalho trata-se da trajetória e vivências no processo de ensino aprendizagem de um aluno superdotado no município de Itaituba- Pará: olhares de seus familiares e professores. Tem por objetivo analisar a trajetória e as vivências no processo de ensino e aprendizado de um aluno superdotado. Compreendendo as características do aluno superdotado, conhecendo o relacionamento de seu colegas e seus familiares em meio a sociedade. Para sua construção utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo. Apresentando características específicas visto que o objeto de estudo encontrasse situado nos olhares de familiares e de profissionais da modalidade de ensino. Foi utilizado um estudo de caso considerando a importância da averiguação utilizando coleta e registro de dados. Verificou-se que há inúmeros desafios encontrados pelos docentes para trabalharem com alunos superdotados mediante ao âmbito educacional, invista de um processo de adaptação na sociedade e sua interação social com colegas da escola, seus familiares, vizinhos e o seu próprio eu. Considera-se a necessidade de orientação ao superdotado e a sua família na perspectiva de um sistema educacional que reconheça e atenda as necessidades desse aluno nas distintas esferas – intelectual, social e emocional. Sugestiona-se nesta pesquisa uma proposta de intervenção para melhor entendimento da superdotação.

Palavras-Chave: Superdotado. Trajetórias. Vivências. Familiares.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especial

AH/S – Altas Habilidades e Superdotação

CBEB- Curriculares Nacionais da Educação Básica

CNE- Conselho Nacional de Educação

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

ETEPA- Escola de Educação Tecnológica do Pará

FAI – Faculdade de Itaituba

QI- Quociente Intelectual

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

LDBN- Leis de Diretrizes e Bases Nacionais

MEC- Ministério da Educação

NAAH/S- Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação

PNL- Plano Nacional de Educação

PROUNE-Programa Universidade para Todos

PROSEL- Processo Seletivo

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

SISU- Sistema de Seleção Unificada

SRM- Sala de Recursos Multifuncionais

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho do Modelo Triádico.	32
Figura 2-Área cerebral de cada inteligência.	40
Figura 3- Notas bimestrais cursada na faculdade	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Idade dos docentes.	58
Gráfico 2- Formação profissional.	58
Gráfico 3- Tempo de atuação.....	59
Gráfico 4-Formação continuada em Altas habilidades.	61
Gráfico 5-Habilidades do aluno superdotados.....	64
Gráfico 6- As maiores dificuldades.....	65

LISTA DE TABELA E QUADROS

Tabela 1- Aprovação de vestibulares.	54
Quadro 1- Concepção de Altas Habilidades.	60
Quadro 2- A escola está preparada para trabalhar com estes alunos.	61
Quadro 3-Percepção do aluno superdotado.	62
Quadro 4- Atitude em identificar o aluno superdotado.	63
Quadro 5- Reação das pessoas acerca do superdotado.	66
Quadro 6- Melhor trabalho com superdotados.	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM HISTÓRICA ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	14
1.1 A ORIGEM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	14
1.2 O QUE É A EDUCAÇÃO ESPECIAL?	16
1.3 LEGISLAÇÃO	20
1.4 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	24
2 ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO:COMO A ESCOLA DEVE LIDAR COM ESSAS ESPECIFICIDADES	28
2.1 DEFINIÇÕES DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	28
2.1.1 Características do Superdotado	33
2.1.2 O Que é Inteligência?	37
2.1.3 Teoria das Inteligências Múltiplas	39
2.1.4 A Relação Entre Inteligência, QI e Superdotação	43
2.2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	46
3 TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE UM ALUNO SUPERDOTADO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ: OLHARES DE SEUS FAMILIARES E PROFESSORES	49
3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS NAS ENTREVISTAS	49
3.2 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	50
3.3 ANÁLISE DE DADOS NA VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO.....	51
3.4 VISÕES DOS PROFESSORES SOBRE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	57
3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	70
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Compreende-se a educação especial como uma modalidade de educação escolar que visa assegurar um conjunto de recursos e serviços educacionais especializados. Tendo por objetivo analisar a trajetória e as vivências no processo de ensino e aprendizado de um aluno superdotado. Entretanto, a educação especial também contempla a educação destinada aos alunos com altas habilidades/superdotação (popularmente a estes alunos são atribuídos termos como “gênio”, “prodígio”, “precoce”, “talentoso”). Assim, superdotação é um conceito que serve para expressar alto nível de inteligência e indica desenvolvimento acelerado das funções cerebrais.

Apesar de possuírem uma dinâmica de aprendizado acima da média, esses estudantes também necessitam de acompanhamento especial, seja por meio da educação inclusiva, ou também em instituições que possam prover este atendimento diferenciado, conhecendo e acompanhando o desenvolvimento dos alunos superdotados nos aspectos cognitivo, emocional e social.

Para entender a superdotação e as altas habilidades, é preciso lembrar, em primeiro lugar, que crianças são muito inteligentes e curiosas. Elas só serão consideradas superdotadas quando apresentarem uma habilidade muito acima da esperada para a sua idade, ou mesmo um talento único para qualquer idade - pode ser um talento musical apurado, uma grande facilidade para desenho ou outras artes, uma raciocínio matemático extremamente rápido etc. Em geral, essa característica é notada pelos pais e pelos professores.

Com isso houve a necessidade de elaborar uma monografia desenvolvida com o objetivo de Analisar as trajetórias e as vivências no processo de ensino aprendizado de um aluno superdotado no (município de Itaituba-Pará), mediante as concepções de seus professores e familiares.

Para a compreensão do estudo foi organizado através de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, apresentado características específicas, visto que o objeto de estudo encontrasse situado nos olhares de familiares e de seus profissionais acerca da superdotação.

Diante deste contexto para que se alcance resultados satisfatórios em tal modalidade de ensino, requer-se aprofundados estudos e reflexões, concepções,

metodologias e ações pedagógicas. Além disso, é preciso também que haja uma grande interação e colaboração entre educando, corpo pedagógico e a família.

Vários autores como Sternberg (2000), Gagné (2000), Gardner (1983) e Renzulli (1986) e entre outros que discorrem sobre diferentes teorias que surgiram para esclarecer o conceito de altas habilidades e superdotação.

A estrutura da monografia foi definida em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo contextualiza uma Abordagem Histórica acerca da Educação Especial; porém o segundo capítulo discorre sobre as Altas Habilidades e Superdotação e como a escola deve lidar com essas Especificidades e por fim o terceiro capítulo nos faz viajar através da trajetória e a vivência no processo de ensino e aprendizagem de um aluno superdotados no município de Itaituba Pará: olhares de seus familiares e seus professores.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

1.1 A ORIGEM DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

No transcorrer de sua origem, a atenção teria que ser voltada para àquelas pessoas com necessidades especiais, no entanto a visão que a sociedade obtém sobre cada um dos seus momentos históricos nos entristecem por que ainda vivemos em uma nação preconceituosa.

Na Antiguidade, a pessoa com limitações funcionais e necessidades diferenciadas eram simplesmente desprezada, abandonada e por muito tempo esses indivíduos foram marginalizados, rejeitados, discriminados, tiveram seus direitos corrompidos e desrespeitados, seja pelo medo de doença, ou que se pensava que a deficiência fosse uma maldição dos deuses. Segundo Fonseca (1995:98) “Pode-se citar como exemplo a seleção biológica dos espartanos, os quais eliminavam aqueles que nasciam com malformações e/ou deficiências”. Conota-se, no entanto a visão de como eram vistos as pessoas com deficiências.

Os deficientes eram abandonados, perseguidos e eliminados devido às suas condições atípicas. Na Idade Média, o tratamento variava segundo as concepções de caridade ou castigo predominantes na comunidade em que o deficiente estava inserido, o que era uma forma de exclusão. (MIRANDA, 2008:30).

Também na Idade Média, com o surgimento da Igreja Católica, o deficiente era entendido como um ser digno de pena, dependendo da boa vontade e caridade humana. Segundo Aranha (2005) Inclusive, por volta do século XII, começaram a surgir às primeiras instituições para abrigar os deficientes mentais. A partir das investigações as concepções de deficiência passaram a ser questões e responsabilidades religiosa, somente a igreja poderiam determinar a punição para a pessoa com deficiência.

Contudo nos séculos XVI e XVII, com o surgimento da Medicina, a tese da organicidade foi fortalecida. Em outras palavras, passou-se a acreditar que a deficiência não era consequência de fatores espirituais, mas sim, naturais e biológicos. No século XVIII, surgiu uma nova concepção de atendimento ao deficiente:

A partir daí, começam a ser construídos conventos e asilos, onde as pessoas com deficiência eram mantidas, com objetivo de tratamento, mas que na prática se constituía em confinamento, isolamento da sociedade. Tal conjunto de práticas ficou conhecido como Paradigma da Institucionalização. Esse modelo perdurou por séculos, até que por volta de 1960 começou-se a questionar a sua adequação e eficiência em recuperar e preparar as pessoas para a vida em sociedade, por duas razões. Uma era o custo em se manter essa população segregada, improdutiva, sendo oneroso à administração pública. E a segunda era a efervescência das discussões acerca dos direitos humanos (e das minorias), impulsionada pela elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Assim, criou-se o conceito de integração, que se referia à necessidade de modificar a pessoa com necessidades especiais para que esta pudesse ser inserida, e se tornasse útil à sociedade. (MEC/SEESP, 2000:13)

Entretanto, tal paradigma não demorou muito a ser censurado. Muitos representantes notaram as dificuldades e as problemáticas do processo de busca da “normalização”. Verificou-se que as diferenças não podem ser simplesmente apagadas, mas sim administradas. Ao invés de ser negada, a sociedade deve reconhecer as pessoas com deficiências como cidadãos, defensores dos mesmos direitos que os outros.

De acordo com Sousa (2008) aconteceu em 1994 a “Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade”, na cidade de Salamanca, Espanha. Nesta oportunidade foi elaborada uma produção denominada Declaração de Salamanca e Estrutura de Ação em Educação Especial, que trata de princípios, políticas e práticas na modalidade em questão. Desta forma, os países signatários acordaram que:

- Todas as crianças, de ambos os sexos, têm direito fundamental à educação;
- Cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprios;
- Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades;
- Os governos devem desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar com sucesso todos os meninos e meninas, inclusive os que sofrem de deficiências graves;
- As escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Além disso, deveriam incluir crianças com deficiências e superdotadas, crianças de rua e trabalhadoras, crianças de origem remota, pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajosos ou marginalizados. (BRASIL, 1994:87)

Assim, a Educação Especial é caracterizada por uma fase de grande otimismo e euforia. Embora seja a época em que se inauguraram as primeiras escolas

residenciais de cegos, surdos e débeis mentais. Observa-se nas palavras de (PEREIRA, 1993:54) que “se acreditava que se conseguiria, através da Educação Especial, resolver a maioria dos males provenientes da deficiência”, porém como citado abaixo se faz necessário que houvesse a formação de professores que estivessem capacitados a trabalhar com este público e com muitas limitações.

Nesta fase se começa a fazer a formação de professores em instituições e que se criam as primeiras associações profissionais, tais como a Associação Americana de Instrutores de Cegos (1871), a Associação Americana de Deficiência Mental (1876) e que a psicologia se estabeleceu como um campo profissional. (FOSSI, 2010:15)

Segundo a autora diversas instituições foram sendo criadas e seria fundamental que os professores obtivessem dessas formações no próprio ambiente educacional que os mesmo iriam frequentar. Com o surgimento da Primeira Grande Guerra afetou o pensamento de muitas pessoas. Começa-se a pôr em causa o significado da diferença, o papel da criança na sociedade, a prevenção das doenças e deficiências e as prioridades no domínio da saúde.

De acordo com a autora Fossi (2010) As duas guerras mundiais deram origem para que muitas pessoas ficassem atrofiadas, mutiladas e com perturbações mentais. No entanto mudou-se completamente a ideia que eles tinham, mediante estas ocorrências, pois muitos profissionais tiveram que estar acompanhando e assessorando a população afetada. Indo em discordância com o autor Pereira (2010) que nos remete que a preocupação estava nas pessoas que nasceram com deficiência e não nos indivíduos que foram afetados por conflitos que houveram. Os países envolvidos confrontaram-se com a necessidade de assumir responsabilidades e se empenharam na procura de respostas para tão grande número de concidadãos atingidos.

1.2 O QUE É A EDUCAÇÃO ESPECIAL?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica instituídas pela Resolução da CNE/CEB nº2/2001 nos ressalta que “A Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todas as etapas e outras modalidades, como parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político pedagógico da unidade escolar” (BRASIL, 2013: 42).

A Educação Especial é uma modalidade da educação escolar, perpassando todos os níveis de ensino, processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando assim, um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educativas especiais, em todas as etapas e Modalidades da Educação Básica, sendo ela: Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação no Campo e Educação Quilombola.

Portanto de acordo com Rogalski (2010) A educação especial surgiu com muitas lutas, organizações e leis favoráveis aos deficientes e a educação inclusiva, na qual começou a ganhar força a partir da DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994), desde a aprovação da constituição de 1988 e da LDB 1996, que foi um marco histórico na conquista da qualidade de ensino, porém a educação especial passou a ser discutida, tornando-se preocupação dos governos com a criação de instituições públicas e privadas, órgãos normativos federais e estaduais e de classes especiais.

Historicamente, a educação especial tem sido considerada como educação de pessoas com deficiência, seja ela mental, auditiva, visual, motora, física múltipla ou decorrente de distúrbios evasivos do desenvolvimento, além das pessoas superdotadas que também têm integrado o alunado da educação especial. (ROGALSKI, 2010:03)

Portanto, se observamos o que o autor nos remete fica evidente que a educação especial é responsável pelo atendimento educacional especializado com pessoas com diferentes tipos de deficiência, pois para a modalidade de ensino todos são iguais mais com alguma limitação que não delimitam que possam participar de atividades sociais, educacionais e lazeres.

Segundo Fernandes (2009) a Educação Especial tem por finalidade apoiar na prestação de auxílio ao professor e ao aluno no ensino regular no que diz respeito a recursos materiais, físicos e humanos e sala de recursos, assim como complementar o currículo viabilizando o acesso quando necessário em turno inverso e suplementar ampliando, aprofundando ou enriquecendo o currículo escolar tendo em vista a realidade em que se deu a pesquisa, casos de adolescentes pertencentes ao primeiro

grupo das deficiências com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento.

Conforme Minetto (2008:29), o autor nos afirma que “a busca constante de conhecimento e a formação continuada tornarão o professor mais crítico e assim, mais capacitado a tomar decisões e posicionar-se diante as mudanças da atualidade.” Conhecer a legislação dará mais capacidade de ação ao professor levando em consideração que a Instituição é a fase que constitui um estabelecimento educacional e que todos agentes são considerados educadores conforme a capacidade de conhecimento atingido por cada discente correlacionado ao grau de assimilação também sobre a inclusão.

De acordo com a Declaração de Salamanca, o conceito de inclusão é um desafio para a educação, na medida em que estabelece que o direito à educação seja para todos e não só para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, como podemos observar abaixo:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (BRASIL, 1994:39).

A Declaração de Salamanca defende a ideia de que todos os alunos, sempre que possível, devem aprender juntos independentemente de suas capacidades, obtendo-se de sua própria autonomia. Pois a educação regular não pode satisfazer às necessidades educativas ou sociais do aluno. No entanto a mesma trouxe um avanço importante ao chamar atenção dos governantes para a necessidade de aplicar todo investimento possível para o direcionamento das escolas, para que possam atender com qualidade, a todas as crianças independente de suas diferenças e/ou dificuldades.

A escola que pretende ser inclusiva deve se planejar, programando-se para as adequações necessárias, que garanta o acesso dos alunos com necessidades educacionais especiais mediante à aprendizagem e ao conhecimento. Portanto, muitas existência dessa modalidade nas escolas públicas requer o oferecimento e a acessibilidade de objetos que contemple o processo de ensino e aprendizagem nas Salas de Recursos Multifuncionais obtendo das seguintes disponibilidades:

- Disponibilidade de professor ou instrutor da língua de sinais, para o ensino de alunos surdos;
- Disponibilidade de professor de braile para favorecer o ensino de alunos cegos;
- Disponibilidade de equipamentos e materiais especiais para o ensino de alunos cegos (reglete, sorobã, livro didático em Braille, máquina de datilografia em Braille, computador, softwares especializados para deficiência visual, tais como leitores de tela;
- Disponibilidade de equipamentos e materiais especiais para o ensino de alunos com baixa visão (lupa, livros didáticos com letras ampliadas, etc.);
- Disponibilidade de equipamento de informática e de softwares educacionais, para o ensino de alunos com dificuldade de comunicação oral;
- Disponibilidade de outros recursos didáticos para o ensino de alunos com dificuldade de comunicação oral (dicionários da língua brasileira de sinais - LBS e outros).
- Disponibilidade de equipamento de informática e de softwares educacionais para o ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Disponibilidade de mobiliário adaptado para os alunos com dificuldades motoras. (BRASIL, 2004:22)

Sabemos que o professor da modalidade de ensino terá que ter disponibilidade e conhecimento para trabalhar com o seu público alvo, no entanto sempre temos que está em busca de uma formação continuada que possa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, porém as sala de recursos multifuncionais devem estar bem equipadas para recebermos nossos alunos com muito carinho, amor, cumplicidade. Entretanto as salas de atendimentos precisam e necessitam estar disponível com todos os recursos e materiais pedagógicos acessíveis tanto para o professor quanto para os alunos.

Conforme a dialógica descrita no Art. 29 da Seção II que abrange a Educação Especial regulamentando os direitos para os que:

§2º Devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve intensificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes. (BRASIL, 2013:147)

Portanto a importância de melhorar o acesso as suas devidas limitações requer um novo pensamento em questão a acessibilidade, em questão da pedagogia aplicada dentro da sala de aula que proporcione ao professor detectar no aluno suas necessidades de aprendizagem e suas habilidades educacionais. Conforme descrito na citação acima o diferencial que se espera em um docente regente da sala do ensino regular é que se possa explorar o potencial de cada aluno. Para que se ocorra este

processo nas escolas é de fundamental que se observe e analisem as seguintes orientações:

§3º Na organização desta modalidade, os sistemas de ensino devem observar as seguintes orientações fundamentais:

I – O pleno acesso e a efetiva participação dos estudantes no ensino regular;

II – A oferta do atendimento educacional especializado;

III – a formação de professores para o AEE e para o desenvolvimentos de práticas educacionais inclusivas;

IV – a participação da comunidade escolar;

V – a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários e equipamentos e nos transportes;

VI – a articulação das políticas públicas intersetoriais. (BRASIL, 2013:147)

Assim entende-se que de acordo com o Artigo 29 o discente precisa estar devidamente matriculado no ensino regular e obtendo de acesso ao contra turno no Atendimento Educacional Especializado, nas Salas de Recursos Multifuncionais sendo eles atendidos por profissionais altamente capacitados e especializados nas áreas de atuação. Ressalta-se novamente a importância do acompanhamento dos familiares e comunidade em geral a participarem e tornarem amigos da escola, pois quando precisarmos sempre contaremos com os nossos amigos.

1.3 LEGISLAÇÃO

O direito de todos à educação está estabelecido juntamente na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, sendo assim um dever do Estado e da família promovê-la. A finalidade da educação sempre deverá ser o pleno desenvolvimento da pessoa, com o seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho.

De acordo com Goffredo (1999:28), no artigo “Educação: Direito de todos os brasileiros” destaca que o nosso atual texto constitucional (1988) consagra no Art. 205, a educação como direito de todos e dever do estado e da família, termo este referido anteriormente.

Acredita-se que mediante a uma legislação vigente, cabe ao poder público ofertar serviços de atendimento especializado para a pessoa com necessidades especiais. Embora saibamos que a mesma obtém de acesso a um conjunto de medidas que viabilizam o seu processo de ensino e aprendizado nas redes de ensino.

No entanto para que isso ocorra se faz necessário que a comunidade escolar esteja com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica eles exemplificam o processo de integração da pessoa com deficiência.

Intensificando o processo de inclusão e buscando a universalização do atendimento, as escolas públicas e privadas deverão, também, contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular. (BRASIL, 2013:126)

Tal processo de inclusão após a ativação de união entre as escolas pública e privadas poderiam mudar a história da educação especial no mundo, pois houve poucas condições para que se aconteça as integrações nas escolas, no entanto a ausência deste aluno matriculados nas Salas de Recursos Multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializados acarreta o processo de ensino e aprendizado que este aluno poderia estar recebendo nas salas de recursos ou em outra escola que possua este atendimento. Sendo assim este acesso a sala de aula está a cada dia mais frequente com a permanência dos alunos sendo integrados a classe comum de ensino.

De acordo com Goffredo (1999) ele menciona que a lei 9394/96, Lei de Diretrizes e bases da Educação apresenta características básicas de flexibilidade, além de algumas inovações que favorecem o aluno portador de necessidades educativas especiais. Pela primeira vez surge em uma LDB com um capítulo (cap. V), destinado à Educação Especial, cujos detalhamentos são fundamentais.

Na concepção de Werneck (1997), tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, quanto a Constituição Brasileira, têm sido interpretadas por alguns estudiosos, como incentivadoras da inclusão, isto porque ambas definem que o atendimento de alunos com deficiência deve ser especializado e preferencialmente na rede regular de ensino.

Referindo-se as Leis da Constituição Brasileira se faz necessário a importância de se associar o inciso III do Art. 208 da Constituição Federal que fundamenta a Educação no Brasil e faz constar a obrigatoriedade de um ensino especializado para crianças portadoras de deficiência. “O dever do Estado com educação será efetivado mediante a garantia de um Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Entende-se que seria ideal

clarificar que a nomenclatura de “portador” não se usa, mas este termo foi modificado, passando este a se chamar de Pessoa com Necessidades Educacionais.

Também Na lei de Diretrizes e Bases de 1996 No título III ele nos remete uma ideia sobre o dever que o Estado possui sobre as escolas e a precisão de atendimentos em escola do ensino regular.

“Do direito à educação e dever de educar”, a LDB diz que o dever do Estado com a educação escolar será efetivado mediante algumas garantias. Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 1988:82).

Portanto acredita-se que a educação é um dever de todo indivíduo, para usufruí-se e obter-se de conhecimentos, no entanto não é somente dever da escola educar os alunos e sim dos pais ou da família, pois se educa em casa e se ensina é na escola. O atendimento educacional especializado é gratuito e funciona nas Salas de Recursos Multifuncionais, trabalha em conjunto com o contra turno, atendendo em horários diferentes do horário de aula no ensino regular.

Atualmente o que mais se ocorre são atribuições de tamanha responsabilidade aos professores, há de reconhecer que eles desempenham significativo papel nessa direção. Para se desincumbirem desse papel, precisamos dispor de conhecimentos além daqueles estritamente relacionados aos assuntos que irão lecionar. É necessário que estejam instrumentalizados a promover a educação com o sentido de formação e não como transmissão de conhecimentos, apenas.

A escola é abrangida como sendo, independente de sua origem social, de um país de origem ou étnica social. Os alunos com necessidades especiais de aprendizagem recebem atendimento individualizado, de modo que possam superar suas dificuldades.

A vivência escolar tem demonstrado que a inclusão pode ser favorecida quando observam as seguintes providencias: preparação e dedicação dos professores; apoio especializado para os que necessitam; e a realização de adaptações curriculares e de acesso ao currículo, se pertinentes. (CARVALHO, 1999:52)

Observa-se a grande preocupação que a secretaria de ensino juntamente com os setores de coordenação e diretores de escolas andam em sintonia, pois se faz necessário obter deste profissional capacitado para se trabalhar com suas limitações.

Obtendo-se de um espaço que ocorra este processo de ensino e aprendizado e acesso de igualdade ocorrendo a inclusão.

Na Conferência Mundial foi promulgada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, acompanhada por um Plano de Ação para Satisfazer às Necessidades Básicas de Aprendizagem, no qual os países membros se comprometeram em universalizar o acesso à educação e a promover a equidade de oportunidade.

Art.3º [...] As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todos e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo. (BRASIL, 1990:101)

Toda via se faz necessário ter-se um olhar diferenciado para a Educação Especial, pondo em vista sua aprendizagem e suas limitações, pois nenhum ser humano é igual ao outro, como temos um sistema educativo que nos integra a todas as modalidades se faz obrigatório o acesso das pessoas com necessidades educacionais nas escolas e as esquematização de matrículas e organizações de lotação de turmas.

Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/2001: destaca que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana”. Ao estabelecer objetivos e metas para que os sistemas de ensino favoreçam o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, aponta um déficit referente à oferta de matrículas para alunos com deficiência nas classes comuns do ensino regular, à formação docente, à acessibilidade física e ao atendimento educacional especializado.

Entre os objetivos e metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais estabelecidos no PNE, destacam-se os que tratam:

- Do desenvolvimento de programas educacionais em todos os municípios, e em parceria com as áreas de saúde e assistência social, visando à ampliação da oferta de atendimento da educação infantil;
- dos padrões mínimos de infraestrutura das escolas para atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais;
- da formação inicial e continuada dos professores para atendimento às necessidades dos alunos;
- da disponibilização de recursos didáticos especializados de apoio à aprendizagem nas áreas visual e auditiva;

- da articulação das ações de educação especial com a política de educação para o trabalho;
- do incentivo à realização de estudos e pesquisas nas diversas áreas relacionadas com as necessidades educacionais dos alunos;
- do sistema de informações sobre a população a ser atendida pela educação especial. (MOREIRA apud BRASIL, 2010:25)

Diante de tais concepções o autor nos clarifica e se faz necessário salientar mas outra vez, conforme citado em outro momento sobre os desenvolvimentos de programas e parcerias com diversos setores com proporção nas áreas da saúde, educação, infraestrutura e políticas. Contudo precisa-se de profissionais altamente capacitados com disposição para formação continuada, matérias disponíveis para a efetuação de um uso pedagógico com ludicidade, que possa atrair o aluno nos campos visual e auditivos, visando o processo de ensino/aprendizagem promovendo o entendimento de que ensinar e aprender não significa acumular informações memorizadas, mas sim fazer o aluno buscar novas alternativas, para as escolhas frente a novas situações apresentadas no seu cotidiano.

1.4 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

A Educação Especial, no contexto da nova Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, é definida como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de educação que cabe à educação especial realizá-lo, mas de acordo com (BRASIL, 2008) utiliza-se serviços e recursos próprios desse atendimento e orientam-se alunos e professores quanto à utilização destes serviços e recursos em sala de aula.

O atendimento educacional especializado, no contexto da nova política, se configura como espaço distinto da educação especial e de responsabilidade da mesma. Destaca-se o caráter complementar e suplementar deste atendimento (e não mais substitutivo), a natureza das atividades que se diferenciam das realizadas em sala de aula e a articulação deste atendimento com a proposta pedagógica do ensino comum.

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou

suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.(...) Ao longo de todo o processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum. (BRASIL, 2008:16)

Diante de tais realidades, é importante enfatizar a obrigatoriedade da oferta do AEE pelas redes de ensino, em turno inverso ao que o aluno frequenta a classe comum, preferencialmente na própria escola em que está matriculado ou em centros especializados que realizem o atendimento educacional.

Em seu Artigo 208, a Constituição determina que esse atendimento ocorra, preferencialmente, na rede regular de ensino. É importante esclarecer que:

Esse atendimento refere-se ao que é necessariamente diferente da educação em escolas comuns para melhor atender às especificidades dos alunos com deficiência, complementando a educação escolar e devendo estar disponível em todos os níveis de ensino, no entanto é um direito de todos os alunos com deficiência que necessitarem dessa complementação e precisa ser aceito por seus pais ou responsáveis e/ou pelo próprio aluno “preferencialmente” na rede regular de ensino aonde significa que esse atendimento deve acontecer prioritariamente nas unidades escolares, obtendo de recurso e materiais suficiente sejam elas em salas comuns ou especiais devidamente autorizadas e regidas pela nossa lei educacional.

O CAP é um centro com salas equipadas com computadores, impressora Braille e laser, fotocopadora, gravador, circuito interno de TV, CCTV, máquina de escrever em Braille. Tem como objetivo produzir materiais didáticos e pedagógicos adequados aos alunos com cegueira e aos alunos com baixa visão. (BRASIL, 2011:24)

A Constituição admite ainda que o atendimento educacional especializado pode ser oferecido fora da rede regular de ensino, já que é um complemento e não um substitutivo do ensino ministrado na escola comum para todos os alunos, o importante sabermos de que maneira podemos manusear estes equipamentos juntamente com nossos alunos contribuindo para o seu processo de aprendizagem.

O atendimento educacional especializado deve ser oferecido em horários distintos das aulas das escolas comuns, com outros objetivos, metas e procedimentos educacionais as ações do atendimento educacional são definidas conforme o tipo de deficiência que se propõe a atender. Como exemplo, para os alunos com deficiência auditiva o ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, de Português, como

segunda língua, ou para os alunos cegos, o ensino do código “Braille”, de mobilidade e locomoção, ou o uso de recursos de informática, e outros.

Os professores que atuam no atendimento educacional especializado, além da formação básica em Pedagogia, devem ter uma formação específica para atuar com a deficiência a que se propõe a atender. Assim como o atendimento educacional especializado, os professores não substituem as funções do professor responsável pela sala de aula das escolas comuns que têm alunos com deficiência incluídos.

Portanto os conhecimentos reais das necessidades dos alunos, se dar através de várias especificidades que busca analisar e respeitar cada ritmos e estilos diversos de aprendizagem, facilitando o processo de inclusão. Desenvolvendo a autonomia dos alunos promovendo a aquisição de seus sistemas de valores; Beneficiando as potencialidades de cada aluno.

O atendimento educacional especializado tem grande importância para ajudar o aluno com deficiência a se desenvolver na vida escolar, pessoal, social e favorecer a sua inclusão na escola. Observa-se que apesar das dificuldades encontradas nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), tais como, falta de material específico para melhor trabalhar com cada deficiência, falta de intérprete de Libras, Braille e problemas familiares, entre outros.

Porém, é importante destacar que a formação continuada para os educadores é de suma importância devendo acontecer cada vez mais, para que o trabalho seja melhor e mais eficiente.

De acordo com Brasil (2008), Os alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse com Alunos com transtornos gerais de desenvolvimento e com altas habilidades (que constituem o público alvo da Educação Especial) também podem ser atendidos por esse serviço. Adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos e outros Para os alunos com altas habilidades o AEE oferece programas de enriquecimento curricular, desenvolvimento de processos mentais superiores e outros.

Ao promover as concepções de altas habilidades/superdotação, entre os professores e a comunidade escolar, é necessário definir quais assertivas estão em consonância com as práticas desenvolvidas na perspectiva da educação inclusiva, de

forma que estas expressem a importância de ambientes de aprendizagem integrados e da manifestação do conhecimento nas diferentes áreas de interesse destes alunos.

O processo de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, realizado em sala de aula comum e apoiado pelo atendimento educacional especializado - AEE, fundamentado na concepção e nas práticas pedagógicas inclusivas, contribui para o planejamento e execução de propostas de enriquecimento curricular nesses dois ambientes. (DELPRETTO, 2010:24)

De acordo com o autor caracteriza-se e prever o atendimento educacional especializado, com função complementar ou suplementar à escolarização, este orienta e possibilita que os alunos com altas habilidades/superdotação tenham atividades de enriquecimento curricular na sala de aula comum e na sala de recursos multifuncionais. Que venham a contribuir com essas práticas pedagógicas e execução as disciplinas envolvidas.

Dentre as atribuições dos professores de salas de recursos multifuncionais, para a promoção e desenvolvimento das altas habilidades/superdotação, são compreendidas a elaboração do plano de atendimento dos alunos, a produção de materiais didático pedagógicos específicos, a identificação e a disponibilização de recursos de serviços, a articulação com programas das diferentes áreas, o trabalho colaborativo com a educação regular, a interface com a família e a promoção da acessibilidade, quando necessário.

2 ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: COMO A ESCOLA DEVE LIDAR COM ESSAS ESPECIFICIDADES

2.1 DEFINIÇÕES DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Superdotação é uma habilidade acima da média que engloba várias capacidades da área do conhecimento ou do desempenho humano, segundo a nomenclatura superdotação também é conhecido como altas habilidades, um termo utilizado para caracterizar o indivíduo que tem uma capacidade acima da média em alguma área específica.

(...) a superdotação é um conceito ou constructo psicológico a ser inferido a partir de uma constelação de traços ou características de uma pessoa. Nós não temos condições de medi-lo diretamente, da mesma forma como podemos fazê-lo com relação á altura ou a peso. (ALENCAR, 2001:24)

De acordo com o autor existem várias conceituações de altas habilidades, porém é necessário que se tenha um consenso e respeito entre cada ideologia de autores. Para Renzulli (2004) A superdotação não é um conceito estático (isto é, tem-se ou não tem) e sim um conceito dinâmico ou seja, algumas pessoas podem apresentar um comportamento de superdotação em algumas situações de aprendizagem ou desempenho, mas não em todas as situações que ocorrem no seu dia a dia. Essa concepção deixa bem claro que as altas habilidades envolvem aspectos tanto cognitivos quanto a de personalidade do indivíduo em si, para uma suposição de entendimento sobre os seus talentos.

Sendo assim existem quatro áreas mais aceitas nos estudos das Altas Habilidades sendo elas:

1. Talento intelectual, em suas diferentes manifestações;
 2. Talento criativo (pintura, teatro, música...);
 3. Talento psicomotor (esporte, dança...);
 4. Talento social (sensibilidade em relação aos demais, capacidade de colaboração, responsabilidade social, conduta moral...).
- (IZQUIERDO, 2007:385)

Conforme citado acima existem quatro tipos de talentos podemos mencionar o Intelectual que apresenta flexibilidade, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória

elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas que estão presente no seu cotidiano.

No entanto o Criativo se relaciona com às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente, e até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade. Também o Social que nos revela a capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.

Portanto o Psicomotor destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Cultivar talentos em pessoas com Altas Habilidades e Superdotação é uma tarefa propícia e ao mesmo tempo desafiadora, vivemos em uma sociedade preconceituosas e estereotipadas que não aceitam as pessoas como deveriam ser, as mesmas vem sendo ignoradas e punidas pelo sistema de ensino. Identificar talentos diversos e assegurar condições para seu desenvolvimento e compromissos a serem abraçados pelo educador.

Para tal, são necessárias políticas públicas que viabilizem tanto a formação continuada do professor, quanto propostas educacionais de qualidade que assegurem oportunidades de aprendizagem, treinamento e prática. No entanto vários talentos contribuem para identificar o indivíduo com habilidades acima da média, de acordo com o autor ele nos retrata a importância da identificação sendo a seguinte:

A identificação do aluno com altas habilidades/superdotação requer a realização de uma sequência de procedimentos, tornando o processo capaz de detectar os alunos com potencial superior. Esses procedimentos devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturada no próprio contexto da escola, permitindo avaliar conhecimentos, estilos de aprendizagem e de trabalho do aluno. É importante que a identificação seja um processo contínuo. Isto significa acompanhar o aluno mesmo após seu ingresso em um programa para alunos com altas habilidades/superdotação. (OUROFINO, 2007:56)

De acordo com o autor observa-se primeiramente a importância de se identificar os diferentes conhecimentos do aluno no seu processo de ensino e aprendizagem e mediante a tais concepções associa-lo em um programa de atendimento que tenha por finalidade, oferecer ao aluno talentoso a oportunidade de desenvolver seu potencial tanto para ampliar quanto para aprofundar assuntos que forem do seu interesse. Faz-se necessário frisar que o AEE em Altas Habilidades/Superdotação também deve promover o desenvolvimento da autonomia cognitiva elevando o pensamento crítico e criativo e desenvolvimento moral na medida em que promove a solidariedade e valorização do bem comum.

Para tanto, se faz necessário que os professores que fazem esse atendimento sejam capacitados e conscientes das necessidades desses alunos. Ou seja, professores que tenham conhecimento dos recursos tecnológicos disponíveis para oferecer qualidade ao atendimento que estará realizando. Obtemos de um programa chamado NAAH/S (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação) que atende aos alunos com altas habilidades/superdotação, oferecendo acompanhamento aos pais dessas crianças e à comunidade escolar em geral, no sentido de produzir conhecimentos sobre o tema e disseminar informações e colaborar para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

O NAAH/S é um espaço voltado para o atendimento às altas habilidades/superdotação dos alunos, nos estados e municípios brasileiros para identificar, atender e estimular o potencial criativo do aluno com altas habilidades/superdotação, matriculado no sistema público de ensino. Sua função é estimular e desenvolver as potencialidades criativas e o senso crítico dos alunos com altas habilidades/superdotação com o uso de recursos didáticos e pedagógicos, bem como profissionais com competência técnica para prover os desafios acadêmicos, sociais e emocionais e oportunizar o aprendizado. Para tanto, se organiza em três unidades: Unidade de Atendimento ao Aluno; Unidade de Atendimento ao Professor; Unidade de Atendimento à Família. (BRASIL, 2013:124)

O núcleo de atividades de altas habilidades e superdotação não possui em nosso estado, o que dificulta este atendimento, pois ao identificar as necessidades educacionais especiais deveria ser imprescindível prestar atendimentos suplementar para a família na qual seria orientadas, os professores que seriam capacitados e ao aluno que deverá ser, aprofundados os seus conhecimentos já adquiridos e desenvolvendo habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e raciocínio lógico.

Renzulli (2007) destaca inicialmente dois tipos de Superdotação. O primeiro, a que se refere superdotação ao contexto educacional e o segundo a que chama de criativa-produtiva. Considera-se, portanto que ambos são importantes e apresentam inter-relações entre eles na qual deveriam implementar programas para encorajar os dois tipos.

A superdotação do contexto educacional seria apresentada por aqueles indivíduos que se saem bem na escola, aprendem rapidamente, apresentam um nível de compreensão mais elevado e têm sido os indivíduos tradicionalmente selecionados para participar de programas especiais para superdotados. O segundo tipo de superdotação, a que se refere como criativo-produtiva, diz respeito àqueles aspectos da atividade humana na qual se valoriza o desenvolvimento de produtos originais (RENZULLI, 2007:21).

Observa-se, no entanto as situações de aprendizagem planejadas para desenvolver o uso e aplicação da informação e processos de pensamento de uma maneira integrada, indutiva e orientada para problemas reais, distinguindo-se daquelas situações que visam promover a superdotação, que tendem a enfatizar a aprendizagem dedutiva, o treino estruturado no desenvolvimento de processos de pensamento, aquisição, armazenagem e reprodução da informação. Entretanto o autor interessou-se com base em pesquisas sobre pessoas que se destacaram por suas realizações criativas, propôs uma concepção de superdotação, que inclui os seguintes componentes: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Também Renzulli (1978) aborda que as crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valorizada do desempenho humano.

Existem vários modelos teóricos de superdotação, no entanto o mais utilizado é o modelo triádico de Renzulli (2007) O Programa de atendimento ao aluno Superdotado da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal utiliza este modelo Triádico proposto além de democratizar o ingresso, é bastante flexível no que se refere à identificação e avaliação deste grupo. A entrada desses alunos pode acontecer por indicação da escola, da família, amigos ou até mesmo por auto indicação.

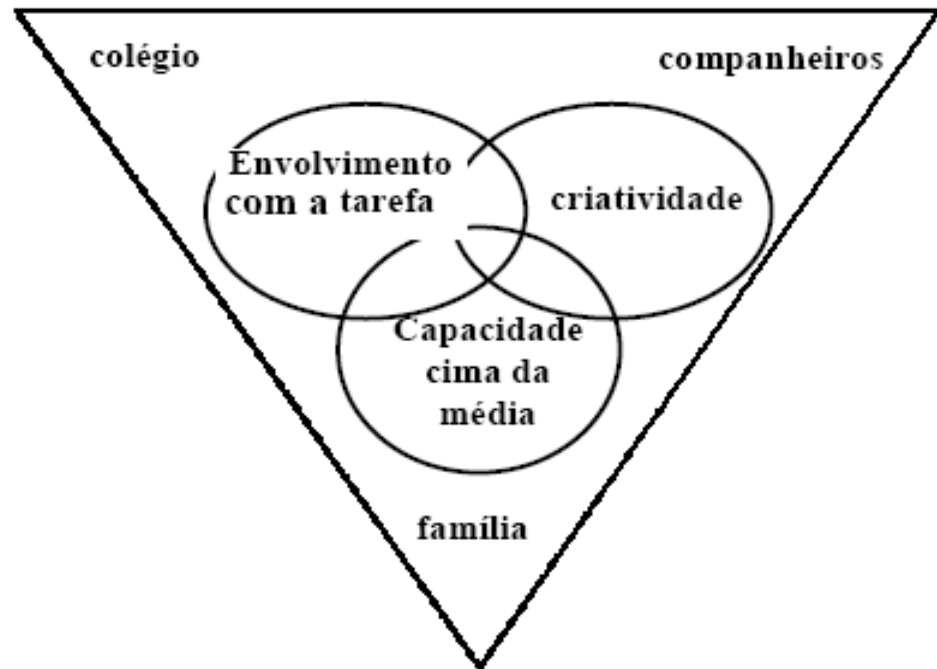


Figura 1 - Desenho do Modelo Triádico.
Fonte: Mettrau (2000).

Analisando o desenho acima temos uma parceria entre escola, família e amigos. Porém De acordo com Izquierdo (2007). O modelo triádico demonstra os três componentes que são características dos superdotados intelectuais e que estão presentes em todos eles. São essas três características: a elevada capacidade intelectual, a criatividade e a motivação, explicadas separadamente abaixo.

- Inteligência: A inteligência deve ser superior a média, ao menos em um desvio, para que o sujeito já possa começar a ser definido como superdotado.
- Criatividade: A criatividade se manifesta pelo processo permanente da informação e pode adquirir uma elevada projeção social em seus resultados; expressa-se, preferencialmente, na solução original dos problemas e mais ainda em sua busca.
- Motivação: A motivação indica uma disposição ativa para a conclusão de um trabalho, mas também significa se sentir agradavelmente atraído pela tarefa. (IZQUIERDO, 2007:387)

Esta concepção destaca a interação de três elementos básicos: habilidade geral acima da média, altos níveis de criatividade e envolvimento com a tarefa. Indivíduos superdotados e talentosos capazes de desenvolver esta combinação de elementos numa dada área de desempenho humano, ou capazes de desenvolver uma interação entre eles, requerem uma variedade de oportunidades e serviços

educacionais que devido à influência que a escola, a família e os companheiros (amigos) exercem no desenvolvimento e expressão de potencialidades.

2.1.1 Características do Superdotado

A criança superdotada tem uma curiosidade acentuada pelo seu desejo de saber mais sobre o seu tema de interesse. Isso faz com que essa criança seja uma grande questionadora e esteja sempre em busca de respostas para as suas questões. “A época dos ‘porquês’, típica dos 3 e 4 anos, aparece no superdotado muito antes e poderíamos dizer que não tem fim”. (IZQUIERDO, 2007:388).

Outros traços importantes são: a capacidade de se concentrar em várias tarefas ao mesmo tempo, a ótima memória e a abrangência do seu campo de interesse. Os superdotados têm também um impulso natural para solucionar as tarefas e de buscar novas soluções para os problemas habituais. Tarefas rotineiras e repetitivas despertam impaciência nessas crianças, que precisam se sentir desafiadas constantemente. De acordo com Izquierdo (2007) Uma das características que costumam ser relacionada à superdotação é a energia que se pode observar nessas crianças. Em relação ao desenvolvimento social.

Inúmeras pesquisas confirmam que as crianças superdotadas são bem aceitas pelos colegas, desde que tenham uma capacidade interativa normal, porque os superdotados com um Q.I. Muito alto manifestam, com relativa frequência, problemas de comunicação. Eles mesmos procuram amizades com pessoas do mesmo nível; se não as encontram, escolhem colegas com idade superior a sua. (TORRANCE, 2001:101)

De acordo com o autor muitas pesquisas foram elaboradas e colocadas em práticas, o que podemos levar em conta é a grande capacidade que o indivíduo com altas habilidades possui, devido a sua grande capacidade de se comunicar ,se sente retraído em conversar com pessoas de sua idade pelo simples fato dos jovens não acompanharem o seu raciocínio lógico e acelerado, procura sempre uma amizade por pessoas que se difere da sua .o que dificulta uma interação social com seus colegas de classes, na qual os mesmo o rotulam de diferente.

Segundo Renzulli (1988:20) Os comportamentos que evidenciam as altas habilidades e superdotação “São manifestações do desempenho humano que podem ser desenvolvidas em certas pessoas, em determinados momentos e sobre

determinadas circunstâncias” ou seja, não existe uma garantia evidenciada que o ser humano defina concepções de Altas Habilidades\Superdotação, porém tais manifestações vem sendo desenvolvidas de acordo com cada ser humano ,com as suas limitações ,com suas curiosidades ,determinações ,no entanto o sujeito do conhecimento possui em si um quociente de inteligência adormecido, um talento que precisa ser descoberto um comprometimento com determinadas tarefas e autonomia enquanto pessoa de compreender o momento adequado de processar determinadas informações.

De acordo com Ourufino (2007) o mesmo nos esclarece com mais eficácia as características desses alunos com altas habilidades e superdotação decodificando a sua evasão escolar, por falta de interação social e o vínculo afetivo com os demais alunos e membros da escola.

Os alunos com altas habilidades são considerados, muitas vezes, apesar de “brilhantes”, trabalhosos e indisciplinados, o que acaba por deixá-los de fora dos serviços especiais de que necessitam, como por exemplo, o enriquecimento e aprofundamento curricular. Muitas vezes são alunos que abandonam o sistema educacional por desmotivação e por dificuldades de relacionamento. (OUROFINO, 2007:42)

Entende-se que quando algo deixa de ser atrativas muitas pessoas desistem, ou ficam zangados, brigam e até usam de baixo escalão para demonstrar seus sentimentos ali naquele momento, isso não é diferente do que uma pessoa com altas habilidades podem fazer, os mesmo se dispersam também da escola ou de qualquer ambiente que se sintam desmotivados, diferenciados, ou com poucas amizades.

De acordo com Pocinho (2010) Uma criança superdotada é uma criança que mostra um potencial remarcável e elevado nível de desempenho quando comparado com os pares da mesma idade, experiência ou origem social Abaixo observaremos as principais características do superdotado.

“Alto grau de curiosidade; boa memória; persistência; independência e autonomia; interesse por áreas e tópicos diversos; facilidade de aprendizagem; criatividade e imaginação; iniciativa; liderança; vocabulário avançado para sua idade cronológica; riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias); habilidade para considerar pontos de vista de outras pessoas; facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos; habilidade para lidar com ideias abstratas; habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista; interesse por livros e outras fontes de conhecimento; alto nível de energia” (BRASIL, 2004:221).

Desta forma, os alunos que apresentam estas características devem ser diagnosticados o quanto antes para uma indicação do atendimento mais adequado com intuito de que a criança possa ter um bom desenvolvimento no âmbito escolar, familiar e comunitário.

Quando o desenvolvimento emocional não acompanha o desenvolvimento cognitivo, pode haver um desequilíbrio entre esses dois fatores, ou seja, a criança pode apresentar um alto rendimento acadêmico, mas ter seu desenvolvimento emocional prejudicado. Até uma criança com um nível de inteligência elevado pode ter comprometimentos se não alcançar a maturidade emocional.

Maturidade emocional é um estado de equilíbrio entre o cérebro e as emoções, entre o mundo interno e o externo do indivíduo. Em crianças superdotadas, que em muitos casos estão muito à frente quanto à inteligência, o aspecto emocional por vezes permanece muito aquém do esperado. (LANDAU, 2002:29)

Sendo assim é importante a presença do psicólogo escolar devido o comprometimento emocional, para auxiliar a criança em sua adaptação ao ambiente escolar. O psicólogo tem um papel importante, porém pouco explorado, nesse processo. De acordo com Miranda (2003) A prática de técnicas de aconselhamento e de estratégias de intervenção junto ao aluno, ao professor, à família e à comunidade são algumas das práticas a serem desenvolvidas pelo psicólogo escolar na área de superdotação. Quando isso acontece, as crianças começam a desenvolver dificuldades de relacionamento em casa, no trabalho, na escola e na comunidade onde está inserida delimitando suas capacidades e potencialidades diante de uma sociedade.

Também o autor Kwiecinski (2011), nos correlaciona algumas características das altas habilidades e superdotação em relação a alunos e seus comportamentos mediante a uma sociedade com níveis de padrões indesejáveis que taxa o aluno com potencialidades.

“É essencial que o aluno com altas habilidades/superdotação se desenvolva em seu próprio ritmo, aproveitando ao máximo suas potencialidades e competências, sem ser “subjugado” a um conteúdo curricular que já domina; que seja estimulado a construir novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que conviva com parceiros da mesma faixa etária, no contexto regular da sala de aula. Obrigar o aluno a trabalhar conteúdos que não lhe constituem desafios de aprendizagem é mantê-lo desmotivado, aborrecido e livre para desenvolver padrões indesejáveis de relacionamento e de comportamento escolar” (KWIECINSKI, 2011:02).

As características intelectuais do superdotado vão além dos aspectos relacionados à inteligência. Assim, ao se definir o indivíduo superdotado com base em suas características intelectuais, não basta considerar apenas a inteligência, mas a linguagem e a criatividade, entre outros, devem ser também consideradas elementos importantes na construção deste fenômeno multifacetado que é a superdotação.

Geralmente, associa-se, inadequadamente, superdotação exclusivamente a alto nível de inteligência. Sendo assim OURUFINO (2005) nos afirma que os primeiros estudos sobre as altas habilidades/superdotação relacionavam este fenômeno à pontuação alcançada em testes formais de inteligência (testes de QI). Por outro lado, abordagens recentes sobre a inteligência, como ressalta o autor GARDNER (2008) mencionada anteriormente, apresentam uma visão multidimensional da inteligência.

As crianças superdotadas possuem um diferencial no dia-dia na escola, geralmente tornam-se entediadas com o ensino normal oferecido para as crianças com a mesma faixa etária que o aluno em questão. Assim, devem ocorrer mudanças em todos os profissionais que lidam com os alunos superdotados. Os professores devem ser aperfeiçoados para lidar com alunos com essas habilidades, esses cuidados devem ser no âmbito pessoal de convivência e também na preparação e no planejamento das atividades que serão aplicadas em sala de aula.

A escola em geral deve respeitar as diferentes formas de aprender e atender as necessidades educacionais de todos os alunos de forma garantir as comunicações e o ensino a todos, desenvolvendo um trabalho cooperativo entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar.

Uma medida comum de diagnóstico da inteligência é representada pelos testes de inteligência, que medem o coeficiente intelectual do indivíduo. Sobre esses testes, pode-se ler que:

Os testes de inteligência para crianças medem primariamente habilidades essenciais ao desempenho acadêmico. Entre eles, o de Stanford-Binet4 foi o primeiro nos Estados Unidos. Adaptado das escalas originais de Binet-Simon, baseia-se maciçamente no desempenho verbal e cobre desde os 2 anos até a idade adulta (23 anos), fornecendo uma idade mental e um quociente de inteligência (QI). (COSTA, 2004:04)

Por outro lado, esses testes medem uma área muito limitada da inteligência da pessoa, o que levou ao desenvolvimento de outros meios para aferir as habilidades. Sobre o desuso dos testes de Quociente Intelectuais aplicados ao desenvolvimento

acadêmico. É importante mencionar que, apesar de haverem inúmeras críticas aos testes para o diagnóstico da inteligência, a maioria delas se refere à falta de abrangência de aspectos do indivíduo que não podem ser medidos por meio de testes padronizados, ou seja, esse tipo de avaliação deixaria de medir no aluno, por exemplo, uma aptidão para as artes.

2.1.2 O Que é Inteligência?

De acordo com Strehl (2000) A inteligência é uma competência intelectual humana que na qual apresenta um conjunto de habilidades, sendo elas fundamentais, uma vez que potencializa todas as outras capacidades. Partindo-se desse ponto, observa-se o estudo sobre inteligência e cognição a existência de alguns pontos fortes ou competências intelectuais diferentes, cada um dos quais podendo ter sua própria história desenvolvimental.

Inteligência é entendida, na maior parte das vezes, como a capacidade mental de raciocinar. Classicamente, a inteligência é equivalente à racionalidade, manifestação humana que nos diferencia dos demais entes do mundo. Racionalidade, por sua vez, é identificada como a capacidade de raciocinar, de usar a razão. E razão é a potencialidade humana de estabelecer relações lógicas, processo tradicionalmente identificado com o de conhecer. (CUPERTINO, 2008:27)

Desde o tempo dos primórdios ressaltando as primeiras civilizações até os dias atuais, caracteriza-se a inteligência desde o início da humanidade diferenciando todos os indivíduos dos demais, partindo de um ponto estratégico na qual os difere de qualquer outro ser irracional o indivíduo é capaz de raciocinar possuir razão, de pensar, questionar. Com isso o autor Lakomy (2014:55) nos afirma que “Por muito tempo, a concepções dominante de inteligência era a de que dispúnhamos de uma inteligência única, igual a das outras pessoas, que podem ser medida pelos testes de quociente intelectual.”.

No entanto com base na concepção citada acima, obtivemos de uma ideia de inteligência única. Porém cada ser humano obtém de uma mesma inteligência que por, todavia pode ser medida pelo teste de quociente intelectual. Viabilizando o senso comum dos nossos antepassados, percebe-se que a inteligência poderia fazer a diferença entre a vida e a morte, com isso as pessoas mais inteligentes possuem mais

probabilidades de ter sucesso em várias situações decorrentes de sua vida. Conforme Sobral (2013) destaca que a inteligência não é um fator dissociado da personalidade do sujeito, portanto, também se relaciona à hereditariedade, ao temperamento e ao caráter, que é assimilado do meio social.

A inteligência é um processo cognitivo extremamente complexo que implica em inúmeros outros procedimentos tais como: a memória, atenção, motivação, raciocínio, aprendizagem, resoluções de problemas e entre outros. Mas isso também implica na inteligência como um potencial biopsicológico usado para processar informações, que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura. Portanto para definir o que são estas inteligências, colocou alguns critérios básicos para estabelecer a denominada inteligência.

- Das Ciências Biológicas: o potencial de isolamento de lesão cerebral e a história e plausibilidade evolucionária;
- Da Análise Lógica: as operações ou conjunto de operações nucleares inidentificáveis e a sustentabilidade à codificação num sistema de símbolos.
- Da Psicologia do Desenvolvimento a história do desenvolvimento distinta, juntamente com um conjunto de definível de desempenhos acabados e [...] a existência de sábios idiotas, prodígios e outras pessoas excepcionais” (VIEIRA apud GARDNER, 2000:53)

Segundo o autor torna-se fundamental a potencialização biológica, lógica e psicológica do indivíduo com altas habilidades e superdotação de acordo com os estímulos apresentados no meio em que se encontra inseridos, além do, mas podendo desenvolver-se em qualquer área da atuação humana, o indivíduo se sente com um desempenho tão elevado ou muitas das vezes super baixo quando seu potencial não está definido ainda, o gênio é um ser raro, muito inteligente e especial para a sociedade quando defere os potenciais biológicos enfatizando a inteligência.

Diante de tais concepções o termo “Inteligência” pode ser definido por vários conceitos na qual grandes autores acabam citando Gardner por ele obter de teorias tão precisa e significativas que acabam clarificando as ideias sobre o determinado estudos.

Segundo Gardner (2008), todos os indivíduos normais são capazes de uma atuação em pelo menos sete diferentes e, até certo ponto, independentes áreas intelectuais. Ele sugere que não existem habilidades gerais, duvida da possibilidade de se medir a inteligência através de testes de papel e lápis e dá grande importância a diferentes atuações valorizadas em culturas diversas. Finalmente, ele define

inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais.

Segundo Gama (2008) não existe um modelo exclusivo de inteligência, no entanto o mesmo ressalta que o cientista Howard Gardner um dos maiores pesquisadores da Teoria das Inteligências Múltiplas, causou forte impacto na área educacional, pois são as noções consagradas a respeito das aptidões intelectuais humanas eram parciais e insuficientes, pois cada habilidade requer uma significância do meio que se propõe.

Levando-se em conta o que foi ressaltado anteriormente, o autor nos remete mais um esclarecimento que clarificará sobre as teorias das inteligências múltiplas.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1985) é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação. Sua insatisfação com a ideia de QI e com visões unitárias de inteligência, que focalizam, sobretudo as habilidades importantes para o sucesso escolar, levou Gardner a redefinir inteligência à luz das origens biológicas da habilidade para resolver problemas. Através da avaliação das atuações de diferentes profissionais em diversas culturas, e do repertório de habilidades dos seres humanos na busca de soluções, culturalmente apropriadas, para os seus problemas, Gardner trabalhou no sentido inverso ao desenvolvimento, retroagindo para eventualmente chegar às inteligências que deram origem a tais realizações. (GAMA, 2008:43)

Em virtude do relato mencionado acima para o cientista Gardner, alguns fatores que potencializa e conceitua a teoria da inteligência questiona a semelhança da própria, ou seja, a inteligência consistiu na capacidade que o indivíduo traz consigo mesmo, apesar de se torna única, uma vez que a competência é sua e de mais ninguém ela pode estar refletindo em várias áreas de atuação seria o caso do aluno com altas habilidades e superdotação que apresenta uma enorme capacidade intelectual com aptidão acadêmica específica portanto obtendo de habilidades importantes capaz de implicar no seu processo cognitivo dentro e fora do âmbito educacional.

2.1.3 Teoria das Inteligências Múltiplas

Exatamente em 1980, o psicólogo e pesquisador Harvard Gardner da Universidade de Harvard apresentou a Teoria das Inteligências Múltiplas, que na qual

questionará as concepções de que existem várias inteligências e que o ser humano não possui apenas uma e sim várias. Por outro lado de acordo Lakomy (2014) empregamos nossas inteligências para criar algo, resolver algum problema, criar e elaborar, contribuir para o entendimento próprio e das demais pessoas.

Temos consciência de que nenhuma pessoa é igual à outra, cada ser humano possui sua especificidade, suas peculiaridades, acredita-se que estamos nos descobrindo a cada momento. Porém existem diferentes tipos de inteligências que são desenvolvidas e diferenciando das demais, porém observamos e analisamos desde que nascemos até os últimos dias de nossas vidas.

Entende-se que muitas teorias foram correlacionadas aos estudos propostos por Gardner (1995) que dividiram as inteligências em algumas categorias principais capaz de identificar vários aspectos conforme a inteligência que cabe a este indivíduo sendo elas:

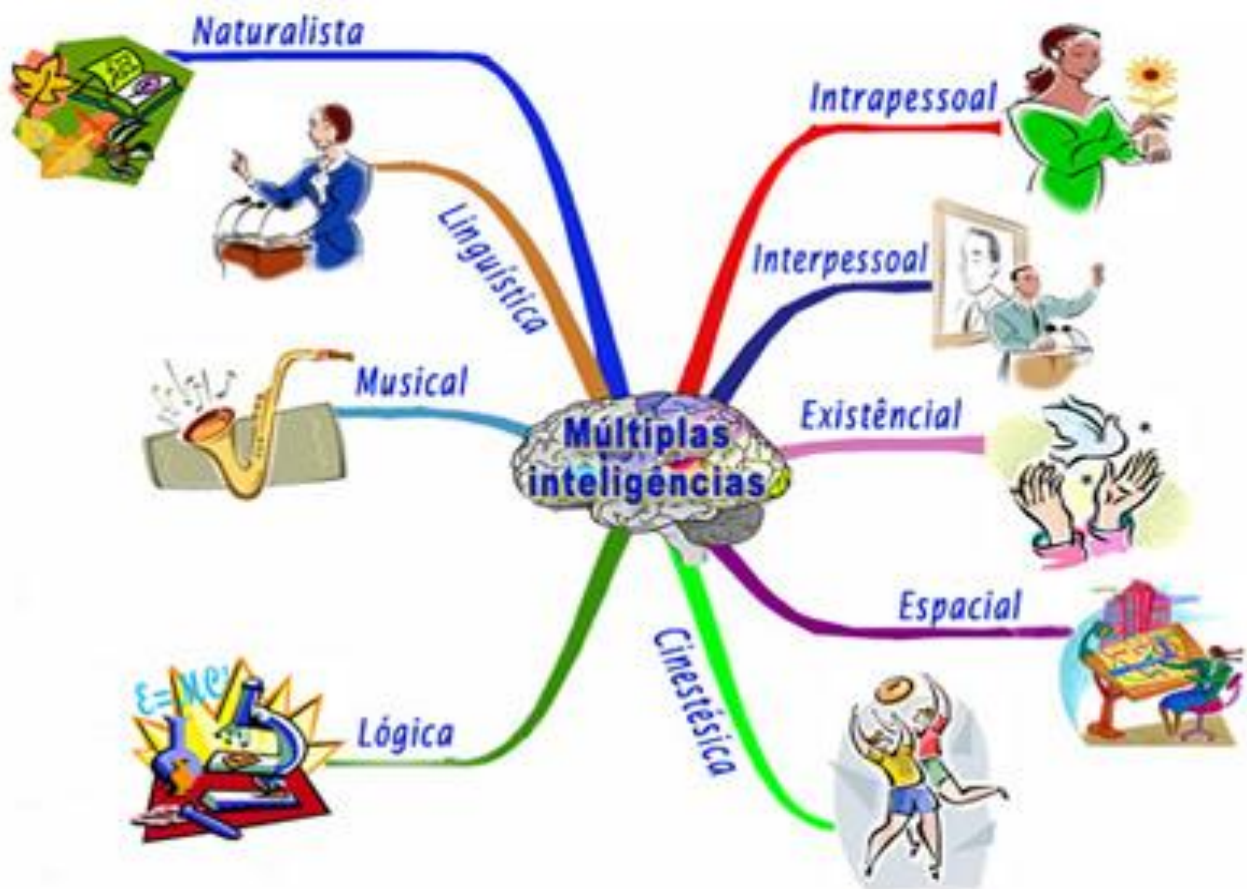


Figura 2-Área cerebral de cada inteligência.
Fonte: Brasil Escola (2011:01)

A inteligência deveria ser capaz de codificar um sistema de símbolos e significados culturalmente criados que capturam e transmitem formas importantes de informação. A linguagem, a pintura e a matemática são símbolos aproximadamente universais, ou seja, necessários à sobrevivência e à produtividade humana. As oito inteligências localiza-se no cérebro humano sendo direcionados conforme a imagem acima tornando claro sua divisão e nomenclatura visual. Descrevendo as oito inteligências sendo as seguintes:

- A INTELIGÊNCIA LINGUISTICA é a competência de trabalhar criatividade com palavras e frases na expressão oral e escrita. Está presente em poetas, escritores, jornalistas, publicitários, vendedores etc.
- A INTELIGÊNCIA LÓGICA-MATEMÁTICA é a competência para raciocinar de maneira lógico-dedutiva e solucionar problemas envolvendo números e elementos matemáticos. Está presente em cientistas, advogados, físicos, matemáticos etc...
- A INTELIGÊNCIA MUSICAL é a competência de pensar em termos musicais, reconhecer tons e sons musicais, observar como podem ser transformados e produzir criativamente músicas. Muitos músicos conhecidos não tiveram aprendizagem formal.
- A INTELIGÊNCIA ESPACIAL é a competência de relacionar padrões, perceber similaridades nas formas espaciais, relacioná-las e poder visualizá-la no espaço tridimensional. Ela não depende da visão, já que crianças cegas também podem, pelo tato, desenvolver habilidades espaciais. Está presente em arquitetos, pilotos de corrida, navegadores, jogadores de xadrez etc.
- A INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA é a competência que nos permite utilizar, controlar e manipular nosso corpo para resolver problemas ou produzir conceitos, ideias e objetos. Está presente em atores, mímicos, bailarinos, cirurgiões, mecânicos, atletas e malabaristas.
- A INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL é a competência de compreender e relacionar-se com os outros. Podem ser terapeutas, professores, políticos, atores, vendedores, alunos que assumem lideranças ou percebem quando um colega não está bem.
- A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL é a nossa capacidade de nos conhecer, de estar bem conosco, de conhecer nossos limites, desejos, medos e de administrar nossos sentimentos de maneira a atingir nossos objetivos. São os terapeutas e políticos etc.
- A INTELIGENCIA NATURALISTA se relaciona á nossa sensibilidade e entendimento frente ao meio ambiente. (GARDNER, 2014:56)

Entende-se, portanto que a inteligência é um conjunto de várias competências capaz de transformar o ser humano conforme a sua capacidade, todos nós precisamos se tornar uma pessoa melhor, cada inteligência ela nos remete uma grande importância inclusa no nosso cérebro, contribuindo para a formação do nosso conhecimento, sensibilidade, a capacidade de conhecer nossos limites, compreensão, controlar, manipular, visualizar, raciocínio lógico, obter de criatividade e entender os tons musicais todas essas funções compõe os conceitos de inteligência.

Inteligência linguística é a habilidade de usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. De acordo com Gardner (2014) ele indica que é a habilidade exibida na sua maior intensidade pelos poetas. Em crianças, esta habilidade se manifesta através da capacidade para contar histórias originais ou para relatar, com precisão, experiências vividas. São a sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem.

Inteligência musical se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.

Inteligência lógico-matemática é a habilidade para explorar relações, categorias e padrões, através da manipulação de objetos ou símbolos, e para experimentar de forma controlada reconhecendo os problemas e resolvê-los. É a inteligência característica de matemáticos e cientistas porém, explica que, embora o talento científico e o talento matemático possam estar presentes num mesmo indivíduo, os motivos que movem as ações dos cientistas e dos matemáticos não são os mesmos. A criança com especial aptidão nesta inteligência demonstra facilidade para contar e fazer cálculos matemáticos e para criar notações práticas de seu raciocínio.

Inteligência espacial o autor descreve a inteligência espacial como a capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa. É a habilidade para manipular formas ou objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial a inteligência dos artistas plásticos, dos engenheiros e dos arquitetos. Em crianças pequenas, o potencial especial nessa inteligência é percebido através da habilidade para quebra-cabeças e outros jogos espaciais e a atenção a detalhes visuais.

Inteligência Cinestésica esta inteligência se refere à habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. É a habilidade para usar a coordenação grossa ou fina em esportes, artes cênicas ou plásticas no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza. A criança especialmente dotada na inteligência cinestésica se move com graça e

expressão a partir de estímulos musicais ou verbais demonstra uma grande habilidade atlética ou uma coordenação fina apurada.

Inteligência interpessoal esta inteligência pode ser descrita como uma habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas. Observada por psicoterapeutas, professores, políticos e vendedores bem sucedidos na sua forma mais primitiva, a inteligência interpessoal se manifesta em crianças pequenas como a habilidade para distinguir pessoas, e na sua forma mais avançada, como a habilidade para perceber intenções e desejos de outras pessoas e para reagir apropriadamente a partir dessa percepção. Crianças especialmente dotadas demonstram muito cedo uma habilidade para liderar outras crianças, uma vez que são extremamente sensíveis às necessidades e sentimentos de outros.

Inteligência intrapessoal é o correlativo interno da inteligência interpessoal, isto é, a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais. É o reconhecimento de habilidades, necessidades, desejos e inteligências próprias, a capacidade para formular uma imagem precisa de si próprio e a habilidade para usar essa imagem para funcionar de forma efetiva. Como esta inteligência é a mais pessoal de todas, ela só é observável através dos sistemas simbólicos das outras inteligências, ou seja, através de manifestações linguísticas, musicais ou cenestésicas.

2.1.4 A Relação Entre Inteligência, QI e Superdotação

O conceito da inteligência demonstra a enorme capacidade que o ser humano possui em raciocinar, compreender ideias, resolver problemas e aprender qualquer delimitação conseguinte com as habilidades e formação do conhecimento. De acordo com Santos, Peripolli, (2011:02) “Em algumas culturas, a inteligência é vista como o pensar, o abstrair e o processamento de informações e, em outras, a importância reside em habilidades com o conhecimento”. Diferentes teorias que surgiram para esclarecer o conceito de altas habilidades e superdotação que sinalizando as principais questões discutidas e correlacionadas a relação entre inteligência e quociente de inteligência e superdotação.

De acordo com Sternberg (2000) tais aspectos são definidos através da “abordagem cognitiva como o estudo dos modos como as pessoas percebem, aprendem, recordam e pensam as informações. Para as cognitivas o tema central seria a Representação Interna dos Conhecimentos, aonde cada informação é associada a uma rede de outras informações internalizadas. No entanto percebe-se a inteligência de forma única a maneira como cada ser humano aprende é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, o modo como funciona o cérebro contribui para os fatores que impulsionam o comando do encéfalo para o corpo. O cérebro armazena tudo o que se aprende, no entanto existem pessoas superdotadas que possuem o cérebro capaz de radiografar tudo que os olhos observam, porém redefinido todos os seus talentos uma vez que tudo o que se observa o mesmo cópia, torna-se fácil desenhar, memorizar algo. Toda via consiste em afirmar que seria um talento ou uma habilidade este dom que muitos ser humano possui, Segundo o autor eles nos afirma que:

Não faz objeção a que se chamem as inteligências de talentos ou habilidades, mas que ele não aceita que chamem “algumas habilidades (como a linguagem) de inteligência e outras (como a música) de “simples” talentos. Tudo deveria ser chamado ou de inteligência ou de talento; deve-se evitar a hierarquia infundada das capacidades” (GAMA apud Gardner, 2000:23)

Conforme citado acima não há necessidade de diferenciar altas habilidades de talento, ou de inteligência de QI, pois ambos possui o mesmo significados mais objeções diferentes, pois cada ser humano é diferente e possui comportamento diferentes.

Também Renzulli (1998) ressalta que “não é um conceito unitário, mas existem vários tipos de inteligência e, desta forma, definições únicas não podem ser usadas para explicar este complicado conceito”. Superdotação ou Talento. Várias nomenclaturas se destacam para conceituar o verdadeiro perfil do superdotado, porém eles possuem talentos, criatividade, inteligências o que os diferencia dos demais seres humanos. A maneira como devemos desenvolver esta situação dificilmente menospreza aqueles que são inferiores aos superdotados, pois todo ser humano possui uma competência, uma habilidade seja ela a qual área cognitiva se desenvolve, muitos possuem talentos para pintura, bordados, desenhos, músicas, jogos e outros possuem habilidade com os esportes, com danças, com a oralidade, alguns utilizam de sua criatividade para sobreviver, para se destacar dentre os

melhores, outros obtêm de cada uma dessas hipóteses citadas acima, mas por serem tão disperso acabam que não se preocupam e se atentam com a realidade prevista na sociedade. O autor ele nos remete a uma lógica significativa que nos afirma que:

Tais pessoas não constituem um grupo homogêneo, porém, sim, altamente heterogêneo, devido à variedade de áreas que podem ser superiores. Sendo que as características, comuns e principais, que apresentam são: habilidade acima da média (mas, não necessariamente excepcional); comprometimento com a tarefa; criatividade; criticidade; inquietação (quando a tarefa está aquém das suas habilidades). Não há somente um perfil de pessoas com um nível de inteligência superior à média da população, pois os tipos de inteligências se relacionam entre si. (SOBRAL, 2013:37)

Segundo o autor existem vários tipos de inteligências que estão altamente ligadas entre si, para que juntas possam contribuir para a potencialidade existente no ser humano que ele nos remete o conceito que as “habilidades intelectuais são utilizadas para desenvolver determinadas áreas do conhecimento e/ou campos de atuação profissional”. O problema instala-se quando as exigências pessoais divergem das possibilidades oferecidas no meio sócio-familiar, acadêmico e/ou no mercado de trabalho. Por isso, a inteligência de cada pessoa designa a forma como esta vivência todas as suas ações, racionais e emocionais, no plano pessoal, educacional e profissional.

Diante desta citação que clarifica as ideias, mas em contextos frequentes encontram-se pessoas com uma inteligência acima da média, que na qual são consideradas possuidoras de:

- **ALTAS HABILIDADES** – habilidades acima da média em um ou mais domínios: intelectual, das relações afetivas e sociais, das produções criativas, esportivas e psicomotoras.
- **SUPERDOTAÇÃO** – que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora.
- **TALENTO** – a pessoa que realiza com alto grau de qualidade, alcançando reconhecido sucesso, algo que representa expressão de uma característica que a sociedade reconhece e aprecia, ou desempenha em nível de qualidade superior em alguma área que a sociedade valoriza. (GUENTHER apud ALMEIDA, 2009:208)

A aparentemente surgiram várias mudanças nas definições referente a evolução do pensamento sobre o tema, assim como as alterações na terminológica e partindo, inicialmente da conceituação de altas habilidades ,superdotação e talento como um fenômeno multidimensional e complexo, o indivíduo que se reconhece mediante a estas definições são pessoas extraordinárias que desenvolve o cognitivo, afetivo, neuropsicomotor e de personalidade.

Historicamente, a concepção de superdotação foi acoplada a inteligência como um construto mensurável e, assim, identificada a partir dos testes de inteligência. Consequentemente, o QI foi considerado a medida ideal da inteligência humana, abrangendo a totalidade do potencial intelectual de um indivíduo e, durante décadas, dominou o processo de identificação. Entretanto, com os avanços nos estudos sobre a inteligência e a adoção de uma visão multidimensional deste construto, os testes de QI passaram a ser questionados e considerados mais como uma medida de um conjunto específico de habilidades mentais num determinado contexto do que um reflexo de uma capacidade mental global.

2.2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO DE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

A trajetória inicial dos superdotados ocorreu no Brasil durante um longo período, tais fatores ocorreram para que contribuísse para o desenvolvimento da educação de altas habilidades e superdotação. Diante de tais possibilidades de compreensão.

No Brasil, os superdotados constituem um grupo que é pouco compreendido e negligenciado. Há poucos programas direcionados para atender suas necessidades e favorecer o seu desenvolvimento. Da mesma forma que a instituição escolar não está devidamente preparada para maximizar o potencial de forma que a instituição escolar não está devidamente preparada para maximizar o potencial de aprendizagem e adaptabilidade de alunos que apresentam um atraso no seu desenvolvimento, o mesmo ocorre em relação àqueles que se destacam por um potencial superior, que apresentam inteligência ou criatividade excepcionalmente elevadas. Observa-se inclusive resistência à implementação de um atendimento diferenciado ao superdotado, fruto de uma série de ideias. (BRASIL, 2011:50)

Segundo informações correlacionadas a implementações de políticas públicas que contribuam para o processo de desenvolvimento de aprendizagem adaptadas

para as altas habilidades, sabe-se ou compreende-se pelas autoridades que o indivíduo com altas habilidades precisam de um núcleo de atividades que desenvolva trabalhos específicos para esse público, trabalhos diferenciados com os pais, professores e alunos para potencializa-los a cada um com o seu momento certo.

No Brasil, em 1995, a partir das Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação e Talentos, estabelecidas pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e Desporto, foram proposta a seguinte definição:

“Altas habilidades referem-se aos comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de 'traços consistentemente superiores' em relação a uma média (por exemplo: idade, produção ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por 'traços' as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes” (BRASIL, 1995:208).

De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases do Conselho Nacional de Educação Especial, por meio da Política Nacional de Educação, as crianças consideradas bendotadas são capazes de um desempenho superior (comparando com o mesmo grupo de idade), incluindo o talento em qualquer das áreas seguintes, consideradas isoladamente ou em combinação: habilidade intelectual em geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; artes visuais e práticas; habilidade psicomotora, todas essas habilidades precisam ser trabalhadas no seu âmbito educacional.

Historicamente, grande parte dos alunos superdotados não são identificados nos primeiros dias de aulas, pois precisa-se fazer um diagnóstico preciso deste aluno, observando seu comportamento, suas expressões, comunicações e diálogos. No entanto de acordo com ocorre à entrada dos alunos superdotados no Ensino Regular.

Eles sempre foram matriculados nas escolas regulares. Sempre foram classificados conforme suas idades cronológicas e colocados em turmas que, regra geral, estão longe de atender ao nível de desenvolvimento real que apresentam ou teriam condições de acompanhar. Raros são os alunos identificados, alguns até podem ser indicados para as salas de recursos especializadas, contudo, a matrícula escolar não garante a inclusão educacional. Estar matriculado garante o acesso ao ensino, mas para que alunos com altas habilidades/superdotação sejam incluídos é preciso mais. É preciso professores especializados para as salas de aulas regulares e para o atendimento educacional em salas de recursos ou em programas de enriquecimento ou de aprofundamento. (BRASIL, 2004:17)

De acordo com o autor os alunos com altas habilidades nem sempre são identificados mediatamente na sala de aula pelo professor do ensino regular, às vezes são identificados na sala de SRM (SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS) após os especialistas terem observado e terem diagnosticado através da anamnese e do estudo de caso, o que comprova as hipóteses levantada sobre o assunto. Sabemos que este aluno precisa estar devidamente matriculado nas escolas no ensino regular.

3 TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE UM ALUNO SUPERDOTADO NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA- PARÁ: OLHARES DE SEUS FAMILIARES E PROFESSORES

3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS NAS ENTREVISTAS

Quanto a metodologia, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, apresentando características específicas, visto que o objeto de estudo encontrasse situado nos olhares de familiares e de seus profissionais acerca da superdotação.

Para Texeira (2005:137) na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. Partindo dessa perspectiva, a pesquisa qualitativa tende a assumir um forte cunho descritivo e interpretativo, valorizando os instrumentos de análise e todos os fatos colhidos na própria realidade.

Também Severino (2000) Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas.

Assim para esta pesquisa utilizou-se a metodologia descritiva e explicativa que visa-se compreender e interpretar os olhares de professores e de seus familiares mediante a trajetórias e as vivências de um aluno superdotado no processo de ensino e aprendizagem no município de Itaituba-Pará, por meio de foco interpretativo, obtendo a coletas de dados, fontes documentais como livros, artigos e legislações específicas acerca da temática de sustentação para a pesquisa de campo.

Os procedimentos metodológicos utilizados para as coletas de dados foram a aplicação de dois modelos de questionários, sendo estes direcionados a (05) professores com (14) perguntas, (02) membro da família com (15) perguntas. Para melhor quantificar os dados da pesquisa foram efetuadas uma entrevista pessoal dividindo-se as perguntas do questionário com mãe do educando e com a pessoa superdotada.

3.2 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Claudio Albuquerque Lisboa é filho de dona Josélia Paiva Albuquerque e seu Antônio Lisboa nasceu no dia 23 de janeiro de 2001 no município de Itaituba-Pará é irmão de Cláudia Albuquerque, o mesmo vem de uma família humilde, de pais trabalhadores e de uma mãe amorosa e bastante lutadora que visa o ideal de seus filhos. Atualmente está com dezesseis anos de idade.

Deu início aos seus estudos aos três anos de idade no Centro de Educação Infantil. No Jardim I e logo após foi acelerado para Alfabetização, em 2010 aos (10) dez anos passou novamente por um processo de aceleração da 6ª série para 8ª série na Escola de Ensino Fundamental A Mão Cooperadora I. Em 2013 ganhou uma bolsa de estudos para estudar o Ensino Médio na Escola Centro Educacional Anchieta, na qual aos (13) treze anos de idade concluiu o ensino médio.

Iniciou em 2011 seu estudos na Instituição Fisk Centro de Ensino e concluiu em 2014, fala fluentemente e domina a língua inglesa, gosta de ler e tem maior apressado pelas áreas da ciências biológicas e humanas e músicas eletrônicas.

Prestou o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio); PROUNI (Programa Universidade Para Todos); (SISU) Sistema de Seleção Unificada e PROSEL (Processo Seletivo), sendo aprovado nos anos (2013,2014 e 2015). Nos Cursos de Engenharia Química e Civil, Psicologia, Direito e Medicina. Nas Universidade e Faculdade (ULBRA, UFMT, UTFPR, UEPA, UFRJ, UFSM, UNIC, UCPEL, UNISA, PUC-MG, UNIVAG). Atualmente o acadêmico está cursando o 3º semestre de Bacharel em Medicina pela Universidade do Estado do Pará.

O discente possui um diagnóstico preciso emitido pela Secretaria Municipal de Itaituba com o laudo de Altas Habilidades e Superdotação desde 2011.e nunca obteve de um Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais.

A próxima entrevistada foi a senhora Josélia Lisboa de 42 anos de idade, casada mãe de dois filhos, não concluiu o ensino médio por motivos pessoais, trabalha de serviços gerais na Escola de Educação Tecnológica do Pará, teve uma luta constante por buscar um ensino de qualidade para o seu filho, enfrentou muitas dificuldades com sua família, foi desassistida pelo município várias vezes quando recorreu ao lado financeiro ou por um emprego de merendeira.

Os professores da modalidade de ensino da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) que atuam em um tempo estimado de (08) oito a (29) vinte e nove anos de trabalhos prestados ao Município de Itaituba-Pará, todos são licenciados e bacharéis com Pós Graduação em uma determinada área específica. No entanto, trabalham na Escola A Mão Cooperadora II e no Centro Educacional Anchieta tendo por finalidade o papel fundamental na formação do educando, mediante a isto se buscou as concepções sobre o seu trabalho docente na perspectiva de relatos que obtiveram quando lecionado com o aluno superdotado.

3.3 ANÁLISE DE DADOS NA VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Ao realizar a pesquisa de campo com a família do indivíduo com altas habilidades, aplicou-se um questionário para colhimento de dados que norteiam os olhares sobre a trajetória e a vivência no processo de ensino e aprendizagem, Por conseguinte, destaca-se a cerca de 10 perguntas, estando essas todas respondidas e disponíveis para coleta de dados, neste sentido houve a necessidade de selecionar as perguntas mais relevante que contribui-se para análises. Uma vez que as perguntas e respostas estão semelhantes. Usou-se um critério de amostragem quantificadas e informações correlacionadas da mãe e do superdotado, pois ambos esclarecem com nitidez os dados precisos.

O aluno entrevistado que é objeto de estudo da nossa pesquisa tem 16 anos de idade e atualmente está cursando bacharelado em medicina pela Universidade do Estado do Pará. A genitora do superdotado tem 42 anos de idade e servidora da ETEPA no município de Itaituba e possui o ensino médio incompleto.

Dando prosseguimento no estudo perguntou-se na primeira pergunta, Qual a sua concepção sobre altas habilidades? Para o aluno entrevistado ele enfatiza **“Acredito que Altas Habilidades e um termo que diz respeito a uma habilidade de melhor compreensão das informações, ou seja, os processos cognitivos no individuo com Altas Habilidades são relativamente mais rápidos e com uma capacidade maior de assimilação de informações, independentemente do campo de conhecimento”**. No entanto a mãe salienta que altas habilidades e superdotação **“são pessoas que já nascem com uma capacidade maior de**

adquirir conhecimento". Entende-se que ambas as respostas possui o mesmo sentido de contextualização o que caracteriza a fomentação do tema abordado.

De acordo com Oufino (2003:105) "Altas Habilidades é uma habilidade acima da média em um ou mais domínios: Intelectual das relações afetivas e sociais, das produções criativas, esportivas e psicomotoras". É de suma importância à clarificação e o conhecimento existente pelos entrevistados e associado ao autor em relação à superdotação. Perguntou-se na segunda questão aos entrevistados, você se considera um aluno superdotado? O mesmo respondeu "**De acordo com a definição, acredito que sim. Quando me aplico para entender alguma informação, consigo absorver de forma, que acredito eu, rápida. Digo isso quando observo essa situação em relação aos meus colegas de turma ao longo dos meus estudos**" no entanto também perguntou-se a sua mãe se ela o considera superdotado. "**Tenho a concepção que meu filho é superdotado**". Sustenta-se uma relação de muita cumplicidade entre mãe e filho, a senhora sua mãe é muito protetora, amorosa, lutadora, não mede esforços nenhum, quando a principal questão é seu primogênito. Sua maneira de enxergar o mundo fez com que observássemos quem era seu filho, através de luta constante entre o medo da sociedade em si e a própria relação auto avaliação do próprio indivíduo.

Na qual houve lutas constante desde seu egresso na Educação Básica até os dias atuais. Segundo relatos da mãe, o aluno superdotado deu início aos três anos de idade, começou a ler com dois anos e seis meses, o que especulou grandes dúvidas e receios mediante a sociedade, o espanto em que os professores tiveram quando o discente chegou à escola, o seu primeiro contato no âmbito educacional com os demais colegas e seus professores, por exemplo, a professora pedia para ele escrever no quadro letra "c" de "casa" e ele já escrevia toda a palavra. Em decorrência de tantos acontecimentos instigou-se a terceira questão ao aluno, Como você se sentia nos seus primeiros dias de aulas? "**Em relação aos estudos na primeira infância, não tem muito que eu me recorde bem, mas digo que estar nas aulas foi desde o início muito instigante. Eu tinha bastante curiosidade, e sempre fui bastante atento às aulas**".

Conota-se a satisfação que o aluno de tinha sobre a escola, a curiosidade que para um superdotado é imensa, não tem palavras porque é uma das principais características que o torna mais visível no ser humano.

Em relação à superdotação perguntou-se a quarta e quinta questão, você tinha algum tratamento diferenciado na escola? **“Na verdade, pela escola, eu não tive nenhum até que eu fosse diagnosticado de fato com Altas Habilidades. Mas nas relações com os outros colegas era uma diferenciação mais perceptível. Por muito tempo, fui uma pessoa muito introspectiva, de pouca conversa e poucas relações, e não usava os intervalos para interagir com os outros, e de certa forma isso se expressava em discriminação por parte deles, mas nada que me incomodasse na época, afinal, preferia a companhia das palavras”**. A escola correspondia as suas expectativas como aluno? **“Eu e minha irmã costumávamos ganhar vários livros e revistas usados, e eu lia bastante eles em casa. Por um tempo, o conhecimento que eu recebia na escola era, de certa forma, suficiente para mim. Mas, na medida em que eu lia o material que eu recebia, eu via informações que eram além do que eu estudava na escola e os professores notaram isso, pois já tinha adiantado certas informações e, as vezes na aula ou pelos deveres de casa, eu demonstrava ‘sem querer’ esse conteúdo mais avançado. É por essas situações que os professores sugeriam que eu pulasse séries”**. Perguntou-se na sexta questão a sua mãe Qual o processo que tiveram em relação a aceleração do aluno na escola? **“ele foi acelerado do Jardim I para a alfabetização, com 3 anos; e também foi acelerado da 6ª série para a 8ª série, com 10 anos.”**

Perguntou-se ao discente na sétima questão, Você tem alguma frustração enquanto a sua trajetória escolar? **“Tive na transição do ensino fundamental para o médio”**. Minhas primeiras avaliações no 1º ano mostraram o impacto de ter pulado a 7ª série. Fiquei por um tempo pensando se eu realmente era capaz de seguir, mas entre o primeiro e o segundo semestre do 1º ano corri atrás de recuperar os conteúdos-base perdidos (inclusive rapidamente) e assim houve uma melhora nítida no meu desempenho. Outra situação que me frustrou foi quando não fui aprovado em Medicina na minha primeira tentativa. Nessa situação, eu não havia obtido pontos suficientes para conseguir ingressar no curso e surgiu novamente a dúvida sobre a minha real capacidade de aprendizagem. Mesmo com essa dúvida, prossegui me preparando durante um ano, mais disciplinado e obstinado, e durante minha preparação eu já estava expressando bons resultados, e felizmente na tentativa seguinte consegui obter pontuação suficiente para ingressar o curso de Medicina.

O discente concluiu o Ensino Fundamental com 10 anos de idades e aos 13 anos concluiu o ensino Médio. O aluno prestou vestibular que na qual com a sua nota passou-se em várias faculdades nos seguintes anos, local, posição em questão ao lugar faculdades e os cursos:

ANO	CIDADE	POSIÇÃO	FACULDADE	CURSO
2014	Manaus/AM	1º lugar	ULBRA/PROUNI	Engenharia Química
2015	Rondonópolis/MT	6º lugar	UFMT/ SISU	Psicologia 1º semestre
2015	Londrina/PR	4º lugar	UTFPR /SISU	Engenharia Química
2015	Santarém/PA	1º lugar	ULBRA/PROUNI	Direito
2016	Santarém/PA	11º lugar	UEPA/ PROSEL	Medicina
2016	Rio de Janeiro/PA	6º lugar	UFRJ/ SISU	Medicina
2016	Santa Maria/RS	1º lugar	UFSM/ SISU	Direito 2º semestre
2016	Cuiabá/MT	1º lugar	UNIC/ PROUNI	Medicina 1º semestre
2016	Pelotas/RS –	1º lugar	UCPEL/PROUNI	Medicina
2016	Santo Amaro/SP	3º lugar	UNISA/ PROUNI	Medicina 2º semestre
2016	Belo Horizonte/MG	3º lugar	PUC/ PROUNI	Medicina
2016	Cuiabá/MT	2º lugar	UNIC	Medicina
2016	Várzea Grande/MT	3º lugar	Univag	Medicina 1ºSEM

Tabela 1- Aprovação de vestibulares.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

De acordo com a tabela acima citado através de respostas tanto da mãe quanto ao aluno, podemos observar quão grande é a sua inteligência, dedicação e determinação aos estudos, pois com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio ele pode concorrer a vagas de Faculdade.

Observou-se que mediante a tantos fatos ocorrido na trajetória do aluno, a família é o suporte principal para que ele consiga se adaptar diante da sociedade

tão descrente de rotulação, discriminação e aceitação. Em alguns momentos como citado anteriormente pelos entrevistados os processos de aceleração, ocorreram o que às vezes impulsiona tanto para o equilíbrio de sua inteligência ou a sobre carga de passar adiante de uma turma para outra sem apenas ter visto nenhum conteúdo e ter que correr atrás para acompanhar a turma. A aceleração não é fácil, mas quando se consegue fazer um exame que comprove que você está apto a passar a diante para uma turma seguinte, conota-se a preocupação dos profissionais que iram trabalhar com este indivíduo.

Indagou-se a oitava questão: Como você imagina o olhar da sociedade diante de uma pessoa superdotada? **“Acredito que a sociedade olha para o superdotado como alguém estranho e ‘chato’, na medida em que se tem a ideia de que o superdotado só sabe falar sobre assuntos escolares, e como o sujeito remete à escola, então se tem que o superdotado é uma extensão da escola, ou seja, tão chato quanto. Mas à medida que se conversa com uma pessoa com Altas Habilidades, ela pode te abrir um universo de assuntos e situações que fascinam. Porém é difícil também para o superdotado estabelecer uma conversa, pelo fato de geralmente sermos pouco comunicativos”**.

Perguntou-se na nona questão Em sua opinião poderia ser feito alguma coisa para melhorar o desenvolvimento escolar de uma pessoa com altas habilidades? **“Sim, sem dúvida. Ainda há um suporte pedagógico nas escolas muito insuficiente para o aluno com altas habilidades. É preciso uma capacitação extensa e contínua das equipes de trabalho nas escolas para identificar e dar suporte ao aluno com altas habilidades. Além disso, é preciso implantar e disseminar centros de assistência especializada em alunos especiais”**.

Para melhor aprofundamento da pesquisa foi indagado na sequência a décima questão, Correspondem suas expectativas? **“Na verdade, o curso de medicina tem sido ainda melhor do que eu esperava. Quando entrei, pude garantir que realmente é a profissão que eu quero seguir na minha vida, desde o primeiro contato com a anatomia às experiências clínicas no posto de saúde e no hospital. Tudo tem sido maravilhoso para mim!”**

Na sequência foi questionado sobre suas notas na décima primeira questão, O discente respondeu com tanta seriedade nos mostrando suas notas quanto relacionadas ao primeiro ano de medicina.

Nome: CLAUDIO DE ALBUQUERQUE LISBOA
 Matricula: 20161166075

Situação Matricula: MATRICULADO

Período: 2016/1

DISCIPLINA	1ª AV	2ª AV	3ª AV	4ª AV	Avaliação Final	Média	Faltas	Média Par.	Média Fin.	Situação
DMCF0277 - ASE3. FUNÇÕES BIOLÓGICAS 1	9.0	9.5	-	-	-	-	0	9.50	9.50	APROVADO
DPAT0153 - ASE2. PROLIFERAÇÃO, ALTERAÇÃO DO CRESCIMENTO E DIFERENCIAÇÃO CELULAR	9.0	9.0	-	-	-	-	0	9.00	9.00	APROVADO
DSCM0295 - PC1. PESQUISA CIENTÍFICA 1	9.5	9.5	-	-	-	-	0	9.50	9.50	APROVADO
DSIN0610 - HP1. HABILIDADES PROFISSIONAIS 1	9.0	9.0	-	-	-	-	0	9.00	9.00	APROVADO
DMCF0276 - ASE1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA	10.0	9.5	-	-	-	-	0	10.00	10.00	APROVADO
DSCM0296 - GIESC1. GESTÃO, INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE 1	10.0	10.0	-	-	-	-	0	10.00	10.00	APROVADO
DSCM0294 - HM1. HUMANIDADES MÉDICAS 1	9.0	9.0	-	-	-	-	0	9.00	9.00	APROVADO

Período: 2016/2

DISCIPLINA	1ª AV	2ª AV	3ª AV	4ª AV	Avaliação Final	Média	Faltas	Média Par.	Média Fin.	Situação
DMCF0278 - ASE4. FUNÇÕES BIOLÓGICAS 2	9.5	8.5	-	-	-	-	0	9.00	9.00	APROVADO
DMCF0279 - ASE5. METABOLISMO E NUTRIÇÃO	9.5	8.5	-	-	-	-	0	9.00	9.00	APROVADO
DPAT0154 - ASE6.MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA	9.5	8.0	-	-	-	-	0	9.00	9.00	APROVADO
DSCM0297 - HM2.HUMANIDADES MÉDICAS 2	8.5	8.5	-	-	-	-	0	8.50	8.50	APROVADO
DSCM0298 - PC2. PESQUISA CIENTÍFICA 2	9.5	9.5	-	-	-	-	0	9.50	9.50	APROVADO
DSIN0611 - HP2. HABILIDADES PROFISSIONAIS 2	-	-	-	-	-	-	0	-	-	CURSANDO
DSCM0299 - GIESC2. GESTÃO, INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE 2	-	-	-	-	-	-	0	-	-	CURSANDO

Figura 3- Notas bimestrais cursada na faculdade
 Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Na imagem a cima mostra-nos suas notas, suas disciplinas e a correlação entre sua idade e seu desempenho acadêmico a cada dia. perguntou-se ao entrevistado na décima segunda questão como você se sente estando tão jovem e cursando medicina? **“é surreal, ainda sinto que não caiu a ficha de que estou nesse curso tão jovem. Sinto-me satisfeito e muito realizado por ter conseguido e progredindo bem neste curso”**. Em seguida indagou-se a décima terceira Com quantos anos você irá se formar? **“Irei me formar em novembro de 2021, com 20 anos de idade”**.

Para sua mãe este filho é um orgulho, é um presente de Deus, pois ele sim sabe determina a pessoa certa e a quem cada indivíduo pertence, essa mulher guerreira relata sua história com tanta veracidade que nos desperta uma curiosidade enorme acerca da superdotação, na qual fascina o investigando a querer buscar sempre mais, quando perguntado a sua mãe sobre as expectativas de seu filho, a mesma sorriu e nos relatou que seu filho pode ser o que ele quiser basta ele querer e espero que ele seja uma pessoa muito feliz, e conquiste os seus objetivos

Por toda via quando perguntado ao aluno na décima quarta questão, Quais suas expectativas de vida, profissional e acadêmico? **“A expectativa fundamental é de progredir e me qualificar para poder contribuir para uma melhor qualidade de vida para minha família, quanto acadêmico, quero me envolver ainda mais na pesquisa científica, a fim de me qualificar ainda mais para subsidiar a minha formação profissional. Quanto profissional, pretendo seguir com a residência de cardiologia, e, após essa especialização, retornar para trabalhar em minha cidade natal”**.

Após citado acima perguntou sobre altas habilidades estingando a mãe do aluno a responder sobre a décima quinta, O Aluno Teve Algum Atendimento Educacional Especializado Na Escola **“Não Teve”**. Observa-se como é tão falha a questão da legislação que rege o comprimento das leis a questão do indivíduo com alguma deficiência. Segundo sua mãe ele nunca foi atendido por nenhum atendimento Educacional a não ser quando recebeu seu laudo pela Secretaria de Educação.

Desta Forma, Encerramos A apresentação e Discussão dos dados obtidos através das entrevistas e das observações da família em relação a altas habilidades e superdotação, questões norteadoras que contribuíram para uma melhor compreensão das vivências educacionais. Daremos continuidades nas visões dos outros entrevistados.

3.4 VISÕES DOS PROFESSORES SOBRE ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

Nessa abordagem de estudo utilizou-se a aplicação de questionários com dez questões, sendo perguntas abertas e fechadas. As respostas foram identificadas no quadro através das siglas de P1 a P5, onde P= Professor, neste subcapítulo relata as opiniões acerca dos desafios da docência em classe regular com o aluno Superdotado na Escola a Mão Cooperadora e Centro Educacional Anchieta no município de Itaituba-PA.

No estudo foram abordadas questões relacionadas com o tema, nesse sentido é muito importante sabermos sobre as concepções da trajetória do aluno em seu processo de ensino e aprendizagem. Ao iniciarmos a nossa primeira pergunta é de grande valia sabermos sobre a idade dos docentes entrevistados.

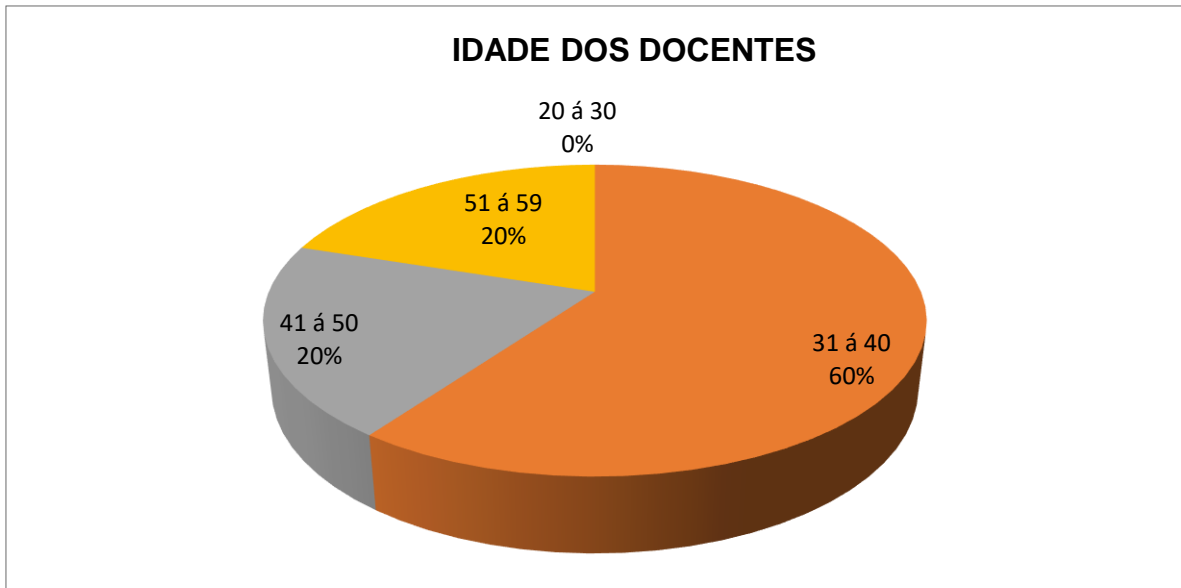


Gráfico 1- Idade dos docentes.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

De acordo com o gráfico analisou-se que 60% dos discentes apresentam idades entre trinta e um e quarenta anos, e 40% dos demais tem em torno de vinte a trinta anos e de cinquenta e um a cinquenta e nove anos, conota-se que os profissionais já estão com uma idade que proporcionam uma compreensão de mundo e de vivências que facilitam em um contexto de relações humanas. Em vista disto perguntou-se na segunda questão: **Qual sua Formação Acadêmica?**

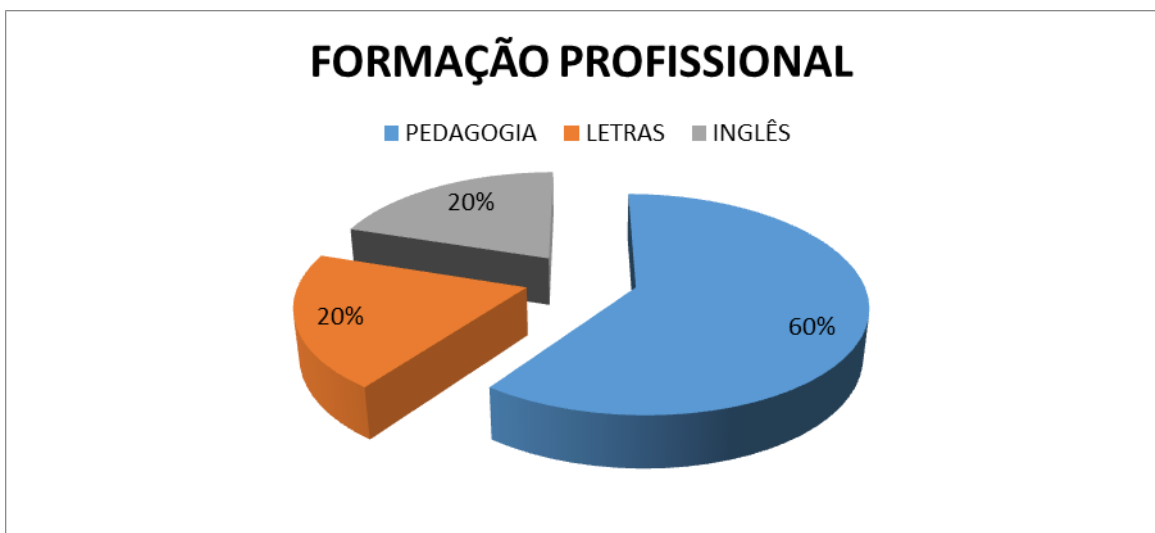


Gráfico 2- Formação profissional.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Considera-se que para atuar no mercado de trabalho como professor é essencial ter uma graduação ou estar em processo de formação educacional. A formação dos profissionais da educação é muito importante para a escola, aluno e sociedade, pois a formação não abre apenas as portas para o emprego mais também faz com que haja educação de qualidade e onde a aprendizagem se torne um elemento eficaz para o progresso do ensino para os alunos.

Observa-se que 60% dos entrevistados são pedagogos profissionais que direcionam a criança no caminho da aprendizagem em busca do conhecimento e 40% estão divididos em professores com disciplinas específicas como o letrado e professor de inglês. Ainda nesta mesma linha de raciocínio temos estes profissionais atuantes e comprometidos com o ensino e aprendizado das nossas crianças. A terceira questão diz respeito sobre o tempo de atuação profissional destes docentes em sua carreira profissional

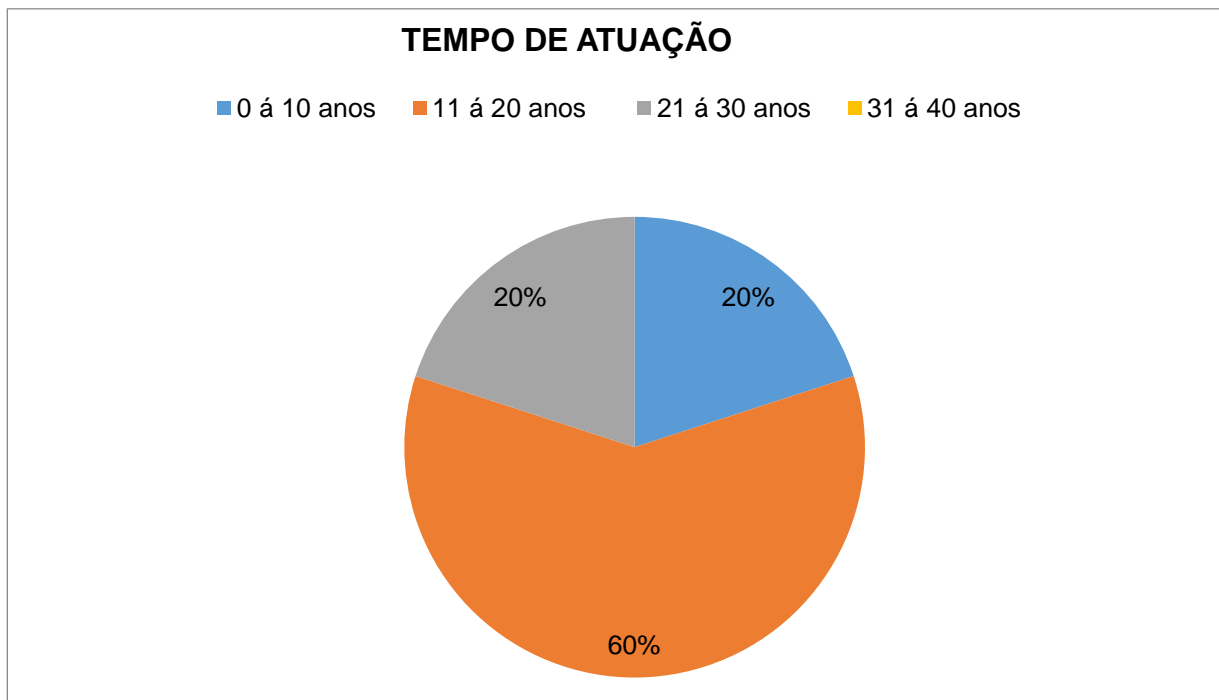


Gráfico 3- Tempo de atuação.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

De acordo com o gráfico acima citado conota-se o tempo de atuação dos profissionais da modalidade de ensino sendo estes professores facilitadores de conhecimento, 60% dos professores estão dentre 11 e 20 anos atuando no município e 20% estão a cerca de 0 a 10 anos em função da docência, também 20% dos professores já atuam na função com um tempo estimado entre 21 a 30 anos no

processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas escolas. Na quarta questão indagou-se sobre: **Qual a sua Concepção sobre Altas Habilidades?**

Entrevistado	Justificativas
P1	É um indivíduo super inteligente em diversas áreas do conhecimento.
P2	A pessoa superdotada possui um talento, diversas capacidades e criatividade, ou seja, muito inteligente.
P3	Bom altas habilidades é uma pessoa diferenciada acima referenciada, com uma habilidade acima da média.
P4	Bom altas habilidades a concepção que eu tenho é de uma pessoa com uma grande habilidade.
P5	Altas Habilidades é uma Habilidade que o indivíduo possui em alguma área do conhecimento.

Quadro 1- Concepção de Altas Habilidades.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Conforme o quadro citado acima à visão que os professores possuem sobre as altas habilidades apresentam relações importantes entre as características e o conceito de inteligências, para os professores entrevistados altas habilidades é uma habilidade que possui alguns conhecimento específico em uma área do conhecimento, criatividade em desenvolver tarefas, e talento para desenvolver tarefas no seu dia a dia, ou seja, é um indivíduo diferenciado dos demais.

Questionou-se aos entrevistados a quinta pergunta: **VOCÊ CONHECE ALGUMA PESSOA COM Altas Habilidades e Superdotação?** 100% dos entrevistados relataram que conhecem um superdotado. Perguntou-se também na sexta questão: **Você possui alguma experiência com Altas Habilidades?** Foi unanime a resposta no sentido em que 100% responderam que sim, os mesmos trabalhou-se com um aluno e foi uma experiência inovadora e única até agora.

Dando continuidade no questionário indagou-se a sétima pergunta: **Possui cursos de capacitação na área das Altas Habilidades?**

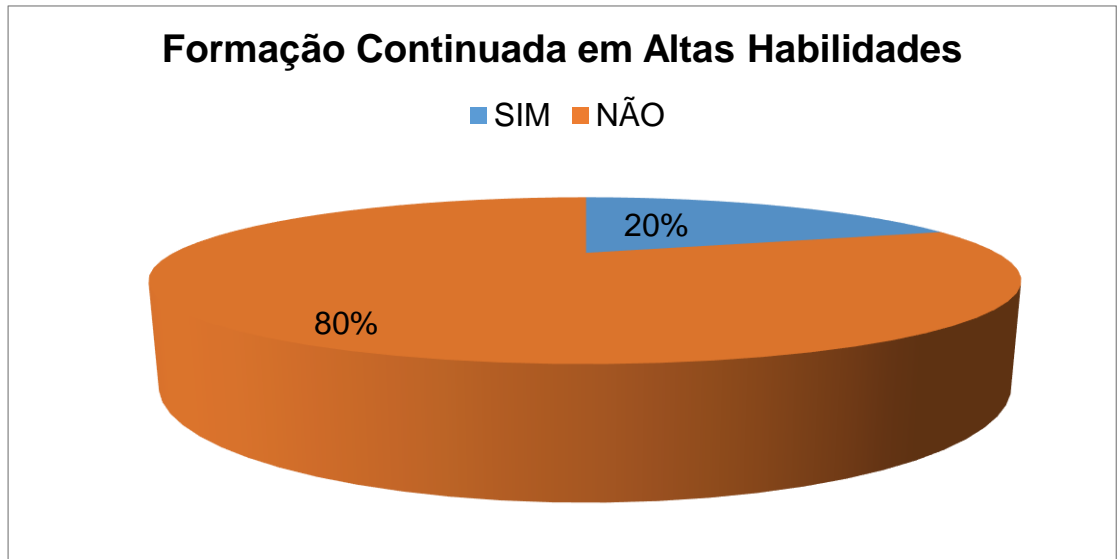


Gráfico 4-Formação continuada em Altas habilidades.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Portanto foi possível observa que 80% dos professores não possui nenhuma formação em Altas Habilidades e 20% possui uma Pós Graduação e juntamente em uma de suas disciplinas os habilitava em uma formação ampla sobre o sujeito com Altas Habilidades. Com isso percebe-se que grande parte dos professores procura formação somente em áreas afins e se despreocupando com a educação especial que atualmente o público está crescendo gritantemente.

Entretanto perguntou-se aos discentes na oitava questão: **A escola está preparada para trabalharmos com o aluno superdotado?**

Entrevistado	Justificativas
P1	“Sim, com certeza está mais preparada”.
P2	“Acredito que hoje sim, ela já esteja”.
P3	“Em minha opinião não pois ainda é algo novo, pois poucos colegas de trabalho tem a preocupação de estar se preparando para o seu público alvo, que é o aluno.
P4	“Acredito que não, pois nem a escola e nem a SEMED se preocupam em fornecer esta formação para os professores”.
P5	“Antigamente não, mais hoje acredito que sim, por que já temos professores qualificados e capacitados nas salas de recursos multifuncionais”.

Quadro 2- A escola está preparada para trabalhar com estes alunos.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Em relação ao quadro 3 grande parte dos professores tem a discrepâncias de que as escolas estão preparados para trabalhar com estes alunos, e que o quadro de funcionários da modalidade de educação especial estão capacitados a cada dia que se passa, neste sentido não é desfavorecendo o professor do ensino regular, mas todos os professores dependentemente de qualquer formação deveria estar apto a se adequar-se.

O atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação vem sendo, no Brasil, uma preocupação de autoridades governamentais, quanto ao interesse de programar políticas públicas que favoreçam uma ação integrada entre órgãos públicos e particulares, com vistas a aprimorar a prática do planejamento e da atuação docente, a fim de que se possa promover a adequada qualificação dos recursos humanos. (METRAU, 2007:490)

De acordo com o autor o atendimento deste aluno nas escolas vem sendo discutido há muito tempo, desde que este aluno ingressou na educação básica de ensino, sendo responsabilidade para as autoridades se preocuparem em desenvolver um Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação implantadas aqui em nossa Região. Dando Continuidade perguntou-se a nona questão **Como você percebeu que seu aluno era superdotado?**

Entrevistado	Justificativas
P1	“Ele sempre se saia super bem, tinha o habito da leitura constante e oralizava nitidamente em inglês e isso me impressionava bastante como que este aluno conseguia e os demais não”.
P2	“Pela aceleração e comentários de alguns professores”.
P3	“Porque a coordenação pedagógica nos comunicou”.
P4	“Pela habilidade de terminar rapidamente as atividades”.
P5	“Na verdade ele veio de uma aceleração que a princípio o primeiro semestre foi um pouco impactante, não por esperamos tanto dele, mas sim pela aceitação do indivíduo em si.

Quadro 3-Percepção do aluno superdotado.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Analisando as informações obtidas pelos professores acerca de como eles identificaram que o aluno era superdotado, se faz muitas questionamento entre o corpo docente, várias conversas obtidas através do diálogo e estudos.

Uma forma de ter um pouco mais de garantia quanto a essas impressões é o entrecruzamento de diferentes opiniões sobre a mesma pessoa. Trocar ideias sobre ela e, acima de tudo, com ela, pode ajudar a identificar uma alta habilidade. Assim, se professores e orientadores perceberem que uma criança apresenta indicadores de altas habilidades, podem consultar colegas, ou a família do aluno. O mesmo pode acontecer em sentido inverso: se a família de um aluno considerar que ele apresenta necessidades educativas especiais em virtude de algum talento ou habilidade, pode também solicitar atenção especial dos profissionais da escola, para que, juntos, cheguem a uma conclusão – que não precisa ter um caráter definitivo, já que outras vivências podem mudar, com o tempo, essa avaliação. (CUPERTINO, 2008:43)

Após analisarmos a fala do autor e dos entrevistados, a maneira correta de como começar a identificar o aluno superdotado. Por outro lado, mesmo quando identificamos acertadamente um talento, isso não significa que essa pessoa será obrigatoriamente bem-sucedida, uma vez que mesmo as circunstâncias da vida podem impedir o desenvolvimento desse indivíduo. Com relação a esse ponto, é muito importante que tenhamos claro o fato de que as oportunidades oferecidas têm a função de promover esse desenvolvimento, mas que existem muitos outros aspectos na vida das pessoas: familiares, emocionais, sociais, econômicos, etc. Ou seja, novamente, não há garantias para nossas ações e decisões. Mediante a isto questionou-se em relação a decima pergunta **Qual foi sua atitude em sala, ao saber que tinha um aluno superdotado?**

Entrevistado	Justificativas
P1	“A minha atitude foi surreal, procurei um jeito dele fazer um curso de inglês”.
P2	“Ele era diferente dos demais no comportamento, pois ficava sempre quieto, mais era um bom menino”. Procurava sempre meios que ele pudesse estar contribuindo com a turma.
P3	“Apreensivo no principio, pois fiquei com receio, pois como havia me formado recentemente, Mas foi tranquilo”
P4	“A principio fiquei receosa, mas como eu sei que não é preciso ser superdotado para ministrar aula á um superdotado, utilizei das minhas metodologias dentro da sala de aula e fui remodelando a visão que tinha do aluno”.
P5	“Foi de espanto, todos achavam ele diferente, normal nunca tínhamos visto ou tido como aluno um superdotado”.

Quadro 4- Atitude em identificar o aluno superdotado.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Conforme os relatos citados acima se entendem a atitude que os professores tinham sobre o aluno com altas habilidades, na qual nada exige que o professor seja como ele, isto, aliás, é um preconceito que vem impedindo, em grande medida, a identificação e o encaminhamento dessa população: a confusão que se faz entre autoridade e conhecimento. Muitos professores pensam que, se não souberem tudo o que seus alunos perguntam, perdem sua autoridade diante da sala. E isso não é verdade. Faz parte da conduta adequada para com o aluno habilidoso envolvê-lo na busca de respostas e soluções, quando não na própria identificação de problemas. Esse aluno pode ser um parceiro, se o professor não se sentir ameaçado por ele. O bom é quando não existem empecilhos suficientes para que o professor utilize suas metodologias, adequando a este aluno. Indagou-se novamente por continuar as pergunta e realizamos a decima primeira **Quais eram as maiores habilidades desse aluno?**

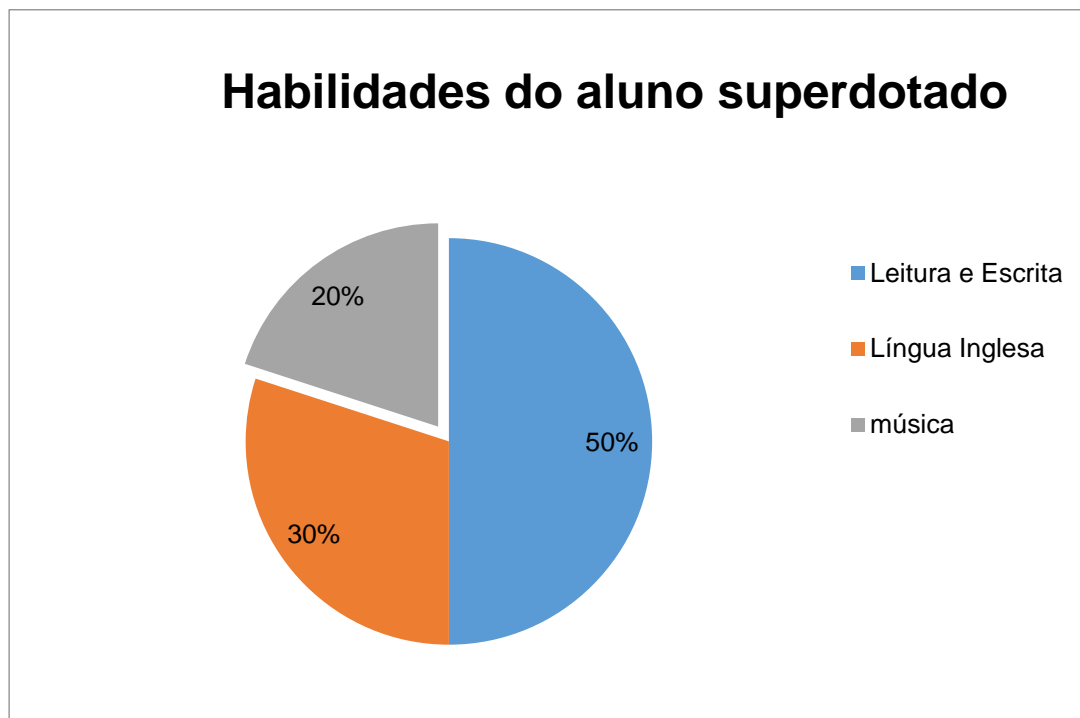


Gráfico 5-Habilidades do aluno superdotados.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

De acordo com as respostas obtidas pelos professores do aluno superdotado eles se sobressaem em várias habilidades sendo elas leituras e escritas, língua inglesa e músicas, há uma habilidade predominante que se destaca das demais, num sentido positivo a pessoa faz aquela atividade melhor que os outros, e melhor que as outras coisas que ela mesma faz.

Enfatiza-se conforme o gráfico, 50% das maiores habilidades do aluno era a leitura e a escrita, segundo relatos dos seus professores o aluno gostava de ler, era viciado na leitura e escrita super bem com um conhecimento diferenciado, seu vocabulário riquíssimo de palavras e argumentações de deixar qualquer professor satisfeito, as demais habilidades foram divididas em língua inglesa e música. Perguntou-se a décima segunda questão **O aluno superdotado possui alguma dificuldade?**

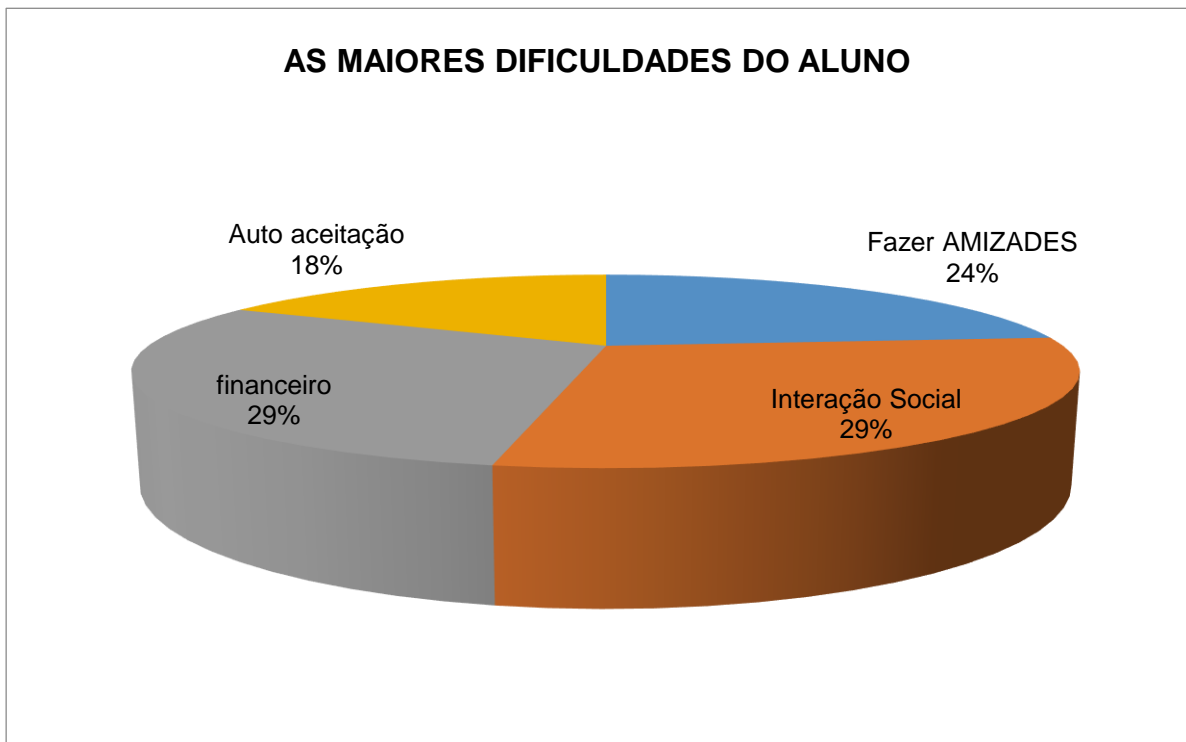


Gráfico 6- As maiores dificuldades.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Acredita-se que todo ser humano possui uma dificuldade em qualquer área, também não é torna-se diferente de um autodidata, o aluno superdotado possui dificuldades na interação social, pois tem poucas amizades é um pouco fechado, sempre na dele, tem dificuldade em sua auto aceitação, auto avaliação, para o discente é muito complicado falar de sim mesmo, A família do aluno é bastante humilde isto também implica no seu processo de ensino e aprendizagem. Portanto houve a necessidade de continuarmos o questionário para conhecermos atentamente a visão dos professores em relação ao aluno que se perguntou a décima terceira **Como os outros reagem em relação ao aluno superdotado?**

Entrevistado	Justificativas
P1	“Queriam sempre colar dele”.
P2	“Os alunos muitas das vezes discriminavam ele, por ser calado e quase não fazer amizades”.
P3	“Muitos eram espertos, queriam sempre fazer as tarefas com ele”.
P4	“Receosos, falavam sempre que ele era diferente, tanto os alunos quanto os professores, mais isso nunca interferiu no aprendizado do aluno”.
P5	“Com zombaria, mas aceitaram porque a escola possui regras, mas muitos quiseram se aproveitar do seu dom”.

Quadro 5- Reação das pessoas acerca do superdotado.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Conforme citado acima pelos professores, nota-se a maneira de como os alunos reagiram em relação ao superdotado, a destreza que o estudante teve durante toda sua trajetória, superando cada vez que era rotulado por quase todas as pessoas e até mesmo a sociedade. Embora a escola sempre tivesse trabalhando essa prática de conscientização em conjunto com professores, coordenação pedagógica e comunidade em geral estavam respaldadas pelo Regimento Escolar, Constituição Federal e a Leis de Diretrizes e Bases Nacionais. E finalizando décima quinta questão faz e a segunda perguntas **Qual a sua sugestão para um melhor trabalho com o aluno superdotado?**

Entrevistado	Justificativas
P1	“Conhecimento na área, e um apoio psicopedagogo mais frequente na escola e um Atendimento Educacional Especializado”.
P2	“Apoio pedagógico, atendimento de professores qualificados em Educação Especial e o trabalho escolar em questão da auto avaliação”.
P3	“Primeiramente o professor precisa conhecer cada deficiência para que possam reconhecer em seus alunos as possíveis dificuldades de aprendizagem”.
P4	“O professor precisa está capacitado e saber que isso não é uma doença e sim uma habilidade que a escola poderia está trabalhando”.
P5	“A minha melhor sugestão seria restabelecer a compreensão da escolar em conjunto com os demais membros, para que o aluno com altas habilidades se sinta instigando a gosta da escola, para que não sofra discriminação”.

Quadro 6- Melhor trabalho com superdotados.

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Percebe-se no quadro 6, que os professores entrevistados possui uma formação acadêmica e visam uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mediante a isto se preocupa com uma formação continuada nas áreas das altas habilidades, com o auxílio do apoio pedagógico para que retire todas as suas dúvidas existentes nesses casos, assim como nos proporcionam um ensino mais adequado a este aluno superdotado. Valorizar a educação especial para alunos com altas habilidades/superdotação significa garantir o direito destes sujeitos a ter suas capacidades e habilidades desenvolvidas, a ter oportunidades de expandir seus potenciais, e em consequência disso ter a possibilidade de aumentar sua qualidade de vida.

3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A escolha do tema acerca da superdotação, especificamente, ocorreu através do interesse prévio deste aluno motivado pela facilidade que se vem apresentando desde seus primeiros anos de vida e até os dias atuais. No intuito de contribuir no processo de ensino e aprendizagem, fez-se as seguintes propostas de intervenção.

- ✓ Realizar atividades com os alunos Superdotados aprimorando suas habilidades e seus talentos para angariar fundos para as instituições que necessitem.
- ✓ Construções de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades /Superdotação que estejam anexados no Projeto de Político Pedagógico e Plano de Ação.
- ✓ Promover cursos de capacitação para professores do Ensino Regular, Salas de Recursos Multifuncionais e Familiares de crianças com Altas Habilidades.
- ✓ Fomentar um Núcleo de Atividades Para Altas Habilidades e Superdotação no Município de Itaituba-Pará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso, foi analisado a trajetória e as vivências no processo de ensino aprendizagem de um aluno superdotado no município de Itaituba- Pará, tendo como base neste trabalho as concepções em análises de seus professores e familiares. Obteve como problemática os maiores desafios que a criança com altas habilidades e superdotação enfrentam no seu dia a dia. De fato, este processo de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação com dificuldade de aprendizagem envolve a aquisição de evidências que comprovam a presença de uma dificuldade específica por um lado e o alto potencial por outro.

A escolha do tema acerca da superdotação, especificamente ocorreu através de um interesse prévio deste aluno, motivado pela facilidade que se vem apresentando desde seus primeiros anos de vida e até os dias atuais, suas percepções e habilidades, seus talentos e objetividade.

No entanto o ser humano com altas habilidades possuem um diferencial no dia-dia e na escola, geralmente tornam-se entediadas com o ensino normal oferecido para as crianças com a mesma faixa etária que o aluno em questão. Assim, devem ocorrer mudanças em todos os profissionais que lidam com os alunos superdotados.

Os professores devem estar aptos para lidar com alunos com essas habilidades, esses cuidados devem ser no âmbito pessoal de convivência e também na preparação e no planejamento das atividades que serão aplicadas em sala de aula. A escola em geral deve respeitar as diferentes formas de aprender e atender as necessidades educacionais de todos os alunos de forma que garanta as comunicações e o ensino a todos, desenvolvendo um trabalho cooperativo entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar.

Entendeu-se que apesar dos profissionais demonstrarem ter ciência dos conceitos relativos às altas habilidades/superdotação, é fundamental estabelecer parceria entre família e escola no que diz respeito ao processo de estimulação das habilidades do aluno superdotado.

Dessa forma esta monografia servira como fonte de pesquisa bibliográfica para que os interessados possam buscar e compreender com mais clareza nesta coletânea, oportunizando o leitor de absorver as concepções de análises dos professores e familiares sobre as altas habilidades e superdotação no contexto educacional e social.

A relevância do presente estudo desempenha papéis importantes e fundamentais no processo de estimulação das habilidades dos alunos superdotados. No entanto como citado anteriormente no capítulo 3.5 sugestionou-se algumas propostas que contribuirá para o Processo de Ensino e Aprendizagem dos indivíduos com altas habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Eunice; FLEITH, Denise. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALMEIDA, M. A. & CAPELLINI, V. L. M. F. Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. 2009. Educação. Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 1

ARANHA, M. S. F. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos – vol. 1: Visão Histórica.** Brasília: MEC/SEESP, 2005. Disponível em <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/visahistorica.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2005.

BRASIL. (1988). Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado Federal.

BRASIL. Ministério da Justiça. (1990) Lei n.º8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça.

BRASIL. (1994) Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília, DF: CORDE, 1994. Disponível em http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/168_1.pdf acesso em 29 de janeiro de 2017 às 12h36min.

BRASIL. (1995). Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Área de altas habilidades. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.

BRASIL. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental, Superdotação e Talento.** Série Atualidades Pedagógicas, Vol.1. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

BRASIL/Ministério Público Federal/ Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. O acesso de pessoas com deficiências às classes e escolas comuns da rede regular de ensino. Brasília: [s.n.t.], 2004.

BRASIL. MEC. **Legislação Educacional.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC, 2010.

Brasil Escola <http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/inteligenciasmult>, 2011.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARVALHO, Rosita Elder. **O Direito de Ter Direito**. In: Salto para o futuro. Educação Especial: Tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEEP, 1999.

COSTA, Danielle et al. Avaliação neuropsicológica da criança (2004) Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

CUPERTINO, C. M. B. (2008). Práticas educativas: La Universidad y la escuela cooperan para ayudar a los potenciales diferenciados. Ideación.

Delpretto, Bárbara Martins de Lima. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : altas habilidades/superdotação. Bárbara Martins de Lima Delpretto, Francinete Alves Giffoni, Sinara Pollom Zardo. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 10. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

FERNANDES , Fernando . Mattos. A Educação Especial e Inclusiva na fase. RS: Uma Análise Institucional. Porto Alegre. 2009.

FOSSI, Giovana de Cássia Gonçalves. Necessidades Educativas Especiais e a Inclusão Escolar, Capivari de Baixo (SC), setembro de 2010.

FONSECA, V. da. **Educação especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às ideias de Feuerstein**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação. Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br> >. Acesso em: 16 jun. 2008.

Gardner, H. (1983). Frames of mind: The theory of multiple intelligences. New York: Basic Books.

Gardner, H. (1995). Inteligências múltiplas. A Teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas.

GARDNER. Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDNER, Howard. **Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas mentes e a dos outros**, Porto Alegre: Artmed/ Bookman, 2008.

GARDNER, H. A Nova Ciência da Mente: Uma História da Revolução Cognitiva. São Paulo: EDUSP, 2014

GOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal. Educação: Direito de Todos os Brasileiros. In: Salto para o futuro: Educação Especial: Tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

GUENTHER, Z. Desenvolver capacidades e talentos. Petrópolis: Vozes, 2000.

IZQUIERDO, I.; MEDINA, J.H. Memory formation, the sequence of biochemical events in the hippocampus and its connection to activity in other brain structures. *Neurobiology of Learning and Memory*, 2007.

KWIECINSKI, I. **Altas Habilidades e superdotação: Concepções e Conceitos**, 2011. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/altas-habilidades-superdotação-concepções-conceitos/>>. Acesso em: 29/12/16.

LAKOMY, Ana Maria. Psicopedagogia – Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Curitiba/PR. Ed. IBPEX. 1ª edição. 2008.

LANDAU, Érika. A Coragem de ser Superdotado. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

METTRAU, M.B.; REIS, H.M.M. de S. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a Literatura especializadano contexto da educação especial/inclusiva. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 57, p. 489-510, 2007.

METTRAU, M. B. **Inteligência patrimônio social**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda, 2000.

MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: Entendendo esse desafio. Curitiba: Ibpex, 2008.

MIRANDA, L.; ALMEIDA, L. Sinalização de alunos sobredotados e talentosos por professores e psicólogos: dificuldades na sua convergência. *Sobredotação*, v. 4, n. 2, 2003.

MIRANDA, L.; ALMEIDA, L. **Definição de alunos superdotados** v. 3, n. 2, 2008.

POCINHO, M. Definição, características e educação de alunos sobredotados. **Diversidades**. 19, p. 9-13, 2008.

OUROFINO, V. T. A. T. (2005). Características cognitivas e afetivas entre alunos superdotados, hiperativos e superdotados /hiperativos: um estudo comparativo. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. 1978. Phi Delta Kappan.

RENZULLI, J. S. & Reis, S. M.(1986). The Enrichment Triad/Revolving Door Model: A schoolwide plan for the development of creative productivity. Em J.S.Renzulli, (org), Systems and models for developing programs for the gifted and talented.

RENZULLI, J. S. (1988). A general theory for the development of creative productivity through the pursuit of ideal acts of learning. Gifted Child Quarterly.

RENZULLI, J. S. & Reis, S. M. (1998). **The schoolwide enrichment model** (2ª ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.

RENZULLI, J. S. (2004). **Emerging conceptions of giftedness: Building a bridge to the new century. Exceptionality,**

RENZULLI, Joseph S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n. 1 (52), Jan./Abr. 2007.

ROGALSKI, S. M. Histórico do surgimento da educação especial. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. REI- Revista de Educação do IDEAU. Vol. 5 – Nº 12 - Julho - Dezembro 2010.

SANTOS, A. Reis dos. TELES, M. M. Declaração de Salamanca e educação inclusiva. 3º Simpósio de Educação e Comunicação, edição internacional, 17 a 19 de setembro de 2016.

SANTOS, Silvio Carlos dos. PERIPOLLI, Arlei. **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CLARIFICANDO CONCEPÇÕES E (RE) SIGNIFICANDO IDEIAS IMAGÉTICAS DO SENSO COMUM**, v. 1, n. 2dez/2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez,2000.

STERNBERG, R. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

STREHL, Leticia. **TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE HOWARD GARDNER**, São Paulo, 2000/2º semestre.

SOBRAL, Osvaldo José. **Inteligência Humana: Concepções e Possibilidades**. Volume III, número1. Ano 2013/1º semestre.

SOUZA, Matric **Rios De Azevedo. Educação Especial no Contexto das Altas Habilidades: O núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação**. Bahia Salvador. 2008.

TEXEIRA, Elizabeth. **A três metodologias: acadêmicas, da ciência e da pesquisa**. Petropolis,RJ: VOZES, 2005.

TORRANCE, E.P. **Creativity reseach in education: still alive**.Im: Taylor, I.A.; GETZELS, JW.(Orgs) Perspectives in creativity Chicago: Aldine 2001.

VIEIRA, N.J.W. A escola e a inclusão dos alunos portadores de altas habilidades. **Rev. Educ. Espec.** Santa Maria, n.21, 2000.

Werneck, Claudia. Sociedade Inclusiva- Quem cabe no seu todo? Rio de Janeiro: WVA, 1997.

APÊNDICES